

As perceções dos alunos do ensino secundário acerca do (in)sucesso educativo: o olhar do Educador Social

Raquel Alexandra Vicente Lopes

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação para obtenção do Grau de Mestre em Educação Social - Educação e Intervenção ao Longo da Vida

Professora Doutora Maria do Céu Ribeiro

Bragança
2024

Agradecimentos

“Toda a educação em geral é ou deve ser ‘social’”

Martins (2023)

À minha família, que sempre me apoiou e me “deixou voar”, que esteve ao meu lado nos momentos felizes e infelizes que esta redação me trouxe, que nunca me deixou desistir e que me lembrou tantas vezes do porquê de continuar. Um agradecimento especial ao meu avô Vicente, que infelizmente não está cá para ver o fim deste processo, mas acompanhou-me em todas as etapas possíveis, sendo colo em todas elas. Aos meus pais que deram muito para que eu pudesse concluir este ciclo formativo na área que me enche o coração, que vai de encontro à minha essência e que demonstram o orgulho que sentem todos os dias. Ao meu irmão, que independentemente de tudo não me larga, nunca, a mão.

De igual forma agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Maria do Céu Ribeiro, pela disponibilidade, profissionalismo, dedicação e apoio, mas essencialmente, pela paciência e forte adaptação aos altos e baixos que sofri ao longo destes anos, não me deixando perder o foco.

Obrigada aos meus “amigos para sempre” que a magnífica cidade de Bragança me trouxe. Obrigada àqueles que são amigos casa, que sentiram todos estes degraus tanto quanto eu, nunca terei palavras para vos agradecer.

Por fim, obrigada a todos os alunos que participaram no estudo, bem como, ao Agrupamento de Escolas que colaborou no estudo e me permitiu desenvolver o estudo nas melhores condições.

SEMPRE GRATA!

Resumo

O presente trabalho aborda o fenómeno do insucesso escolar, analisado a partir de uma perspetiva que considera fatores individuais, sociais e institucionais. Para o efeito estabeleceram-se os seguintes objetivos: (i) conhecer as perceções dos alunos do ensino secundário sobre o insucesso escolar; (ii) perceber a relação entre a perceção dos alunos sobre o insucesso escolar e a sua atitude perante a escola; (iii) analisar e interpretar os dados recolhidos.

A investigação realizada com alunos do ensino secundário revelou que o insucesso escolar é, na sua perceção, amplamente associado a notas baixas, falta de motivação e não transição de ano. No entanto, para além dos resultados académicos, os inquiridos identificaram fatores como a superficialidade das aprendizagens – decorar sem compreender – e a falta de valores e conhecimentos significativos.

Os dados recolhidos destacam ainda uma distinção entre influências diretas e indiretas no processo de insucesso escolar. Fatores como motivação, esforço e capacidade de aprendizagem são vistos como influências diretas, enquanto a cultura, a organização escolar, a competência do professor e o apoio familiar surgem como influências indiretas. Esta abordagem reflete uma visão sistémica do insucesso escolar, em que a interação entre a escola, a família e o contexto social desempenham um papel crucial.

Por fim referir que os alunos sentem que a escola deve ter um papel formativo e inclusivo, promovendo não apenas o sucesso académico, mas também o bem-estar emocional e a motivação para as aprendizagens. O insucesso escolar, deve, portanto, ser compreendido como o resultado de uma complexa interação de fatores, exigindo uma colaboração ativa entre todos os intervenientes no processo educativo – escola, família e sociedade – para a sua prevenção e superação.

Palavras-chave: Alunos; Professores; Perceções; Papel da escola; Insucesso escolar; Educador Social.

Abstract

This study addresses the phenomenon of school failure, analyzed from a multifaceted perspective that considers individual, social and institutional factors. To this end, the following objectives were established: (i) to find out about high school students' perceptions of school failure; (ii) to understand the relationship between students' perceptions of school failure and their attitude towards school; (iii) to analyze and interpret the data collected from the point of view of the Social Educator.

The research carried out with secondary school students revealed that failure at school is, in their perception, largely associated with low grades, lack of motivation and not making the grade transition. However, in addition to academic results, respondents identified factors such as the superficiality of learning - memorizing without understanding - and the lack of meaningful values and knowledge.

The data collected also highlights a distinction between direct and indirect influences in the process of school failure. Factors such as motivation, effort and learning ability are seen as direct influences, while culture, school organization, teacher competence and family support appear as indirect influences. This approach reflects a systemic view of school failure, in which the interaction between school, family and social context plays a crucial role.

Finally, students feel that the school should play a formative and inclusive role, promoting not only academic success, but also emotional well-being and motivation to learn. School failure should therefore be understood as the result of a complex interaction of factors, requiring active collaboration between all those involved in the educational process - school, family and society - in order to prevent and overcome it.

Keywords: Students; Teachers; Perceptions; Role of the school; School failure; Social Educator.

Índice

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 1 |
| 1. Enquadramento Teórico | 3 |
| 1.1. Sucesso vs Insucesso escolar..... | 5 |
| 1.2. Relação entre os alunos e a escola..... | 10 |
| 1.2.1. Perceção dos alunos sobre a escola | 11 |
| 1.2.2. Perceções sobre o insucesso escolar..... | 13 |
| 1.2.3. As perceções dos encarregados de educação sobre o insucesso escolar | 15 |
| 1.3.2. As perceções dos professores sobre o insucesso escolar..... | 16 |
| 1.3.3. As perceções dos alunos sobre o insucesso escolar..... | 17 |
| 1.4. O papel do Educador Social em contexto educativo | 19 |
| 2. Enquadramento Metodológico | 22 |
| 2.1. Justificação do tema, questão-problema e objetivo do estudo..... | 22 |
| 2.2. Opções metodológicas | 23 |
| 2.3. Inquérito por questionário como instrumento de recolha de dados..... | 24 |
| 2.4. Procedimentos para recolha de dados..... | 24 |
| 3. Apresentação, Análise e Interpretação dos resultados | 26 |
| 3.1. Caracterização do contexto escolar | 27 |
| 3.2. Dados de identificação..... | 27 |
| 3.3. Dados de informação | 28 |
| 3.3.1. Sucesso Escolar | 28 |

| | |
|--|----|
| 3.2.2. Insucesso Escolar..... | 33 |
| 3.2.3. Fatores que influenciam o insucesso escolar | 38 |
| 3.2.4. O olhar sob a escola..... | 42 |
| Considerações Finais | 47 |
| Referências Bibliográficas..... | 50 |
| Anexos..... | 54 |

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1- "Qual o teu género?" | 28 |
| Figura 2- "O que é para ti o sucesso escolar?" | 29 |
| Figura 3- " O que é que para ti influencia o sucesso escolar?" | 32 |
| Figura 4-“Consideras que um percurso escolar não linear, ou seja, um percurso onde há reprovações, pode ser classificado de insucesso?” | 35 |
| Figura 5-“Consideras que as dificuldades de aprendizagem são fatores de insucesso escolar?” | 36 |
| Figura 6- "O que pode definir o insucesso escolar?"..... | 36 |
| Figura 7-"Na tua opinião quais destes fatores são de influência direta ou indireta no insucesso escolar?" | 38 |
| Figura 8- "Sentes que a escola tem um papel de inclusão?" | 44 |
| Figura 9- " Vês a escola como uma instituição de classificação e seleção?" | 45 |
| Figura 10- "A escola promove e capacita as dimensões múltiplas dos alunos?" | 45 |
| Figura 11-"Consideras que a experiência escolar depende de vivências e de experiências do aluno?" | 45 |
| Figura 12- Assinala com uma cruz as respostas com as quais te identificas..... | 46 |

Índice de Tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1- Opinião dos alunos sobre como é que a atitude perante a escola influencia o (in)sucesso escolar..... | 31 |
| Tabela 2- O que o sucesso escolar para os alunos inquiridos..... | 35 |
| Tabela 3- Opinião dos estudantes sobre os fatores que levam os alunos a reprovar no final de um ano letivo | 43 |

Introdução

Este estudo foi realizado no âmbito de Mestrado em Educação Social- Educação e Intervenção ao longo da vida, para obtenção do Grau de Mestre. O mesmo tem como tema “As percepções de alunos do ensino secundário acerca do (in)sucesso educativo: o olhar do Educador Social”.

O insucesso escolar é um desafio muitas vezes presente no desenvolvimento educacional e social dos alunos causado por fatores como dificuldades de aprendizagem, condições socioeconómicas e falta de apoio adequado. O Educador Social nas escolas desempenha um papel fundamental ao atuar como mediador entre a escola, a família e a comunidade.

A sua ação visa não apenas identificar e intervir nas causas do insucesso escolar, mas também promover estratégias inclusivas e preventivas, criando um ambiente escolar mais acolhedor e propício ao sucesso educativo de todos os alunos.

A questão-problema deste trabalho é “Quais são as percepções dos alunos do ensino secundário sobre o insucesso escolar: o olhar do Educador Social e, como se reflete na sua atitude perante a escola?”, para dar resposta à mesma, foi necessário (i) conhecer as percepções dos alunos sobre o insucesso escolar; (ii) perceber a relação entre a percepção dos alunos sobre insucesso escolar e a sua atitude perante a escola e, (iii) analisar e interpretar os dados recolhidos.

Quanto à estrutura, contém três pontos, no primeiro encontra-se o enquadramento teórico, onde foram abordados o insucesso e sucesso escolar, a relação entre os alunos e a escola, dando enfoque à percepção dos mesmos sobre a escola, seguidamente abordo a percepção sobre o insucesso escolar e, finalmente, o papel do Educador Social em contexto educativo. No segundo ponto, apresento a metodologia, os procedimentos utilizados para a seleção dos participantes, os objetivos, questão de investigação e os instrumentos de recolha de dados, e, por fim, no terceiro ponto a apresentação, análise e discussão dos resultados.

Pelos resultados obtidos percebi que os inquiridos revelam uma compreensão complexa e multifacetada do fenómeno, insucesso escolar. Os alunos definem o insucesso principalmente como a obtenção de notas baixas, a falta de motivação e o não transitar de ano, reconhecendo que esses fatores estão interligados a dificuldades de aprendizagem e à necessidade de estratégias educativas adaptadas. A influência da família, da sociedade e das desigualdades sociais também é considerada

significativa, reconhecendo que a situação socioeconômica pode refletir-se no desempenho acadêmico. Além disso, fatores como a motivação, o esforço e os métodos de ensino são vistos como influências diretas, enquanto a cultura, a linguagem e o apoio familiar têm um papel mais indireto. A maioria dos inquiridos acredita que a escola deve ser inclusiva e formativa, promovendo aprendizagens significativas e competências para o futuro. Essa visão ampla e crítica sugere a necessidade de intervenções educativas que foquem, não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar emocional e as circunstâncias sociais dos alunos.

Assim, sendo que a Educação Social surge como uma área da educação orientada pela pedagogia em trabalho de campo e transversal a muitas profissões é fundamental que o mesmo entre em equipas multidisciplinares para auscultar, mediar, prevenir e intervir nas escolas, para que os alunos sejam mais facilmente incluídos na sociedade e aceites no meio educativo.

Como conclusão apresentam-se as considerações finais, onde são expostos os resultados e é proposta uma análise reflexiva sobre suas potencialidades e fragilidades. Para terminar, as referências bibliográficas utilizadas ao longo do trabalho e, os anexos.

1. Enquadramento Teórico

Neste ponto irei apresentar os conceitos base que irão enquadrar teoricamente a investigação que se pretende levar a efeito. Esta dissertação tem como tema integrador as percepções de alunos do ensino secundário acerca do (in)sucesso educativo, pelo que será importante dissertar sobre o conceito de percepção, sobre (in)sucesso escolar, abordando as percepções existentes sobre os mesmos e, por fim fazer uma abordagem ao perfil do Educador Social.

Neste contexto entende-se por percepção, o ato ou efeito de perceber, o conhecimento, a análise dos resultados ou dados. A percepção social é a capacidade de observar e interpretar comportamentos provenientes de interações sociais. Vygotsky (1960) afirma que a percepção é a interpretação do que é sentido, a percepção é uma imagem mental que se forma das experiências através de um processo de seleção, organização e interpretação de sensações. As percepções são fundamentais para compreender e reconhecer um ambiente ou contexto.

As percepções serão, pois, processos cognitivos complexos que envolvem a organização, identificação e interpretação da informação sensorial, de forma a representar e compreender o mundo ao nosso redor. Segundo Areosa (2012), as percepções humanas são vistas como aspetos individuais, elaboradas através dos nossos sentidos, influenciadas, na sua construção, pelas dimensões psicossociais. Por outras palavras é a forma como damos sentido aos estímulos que recebemos a partir dos nossos sentidos, formas de conhecimento associadas aos saberes e também ao senso comum.

Ao longo dos anos, diversos autores contribuíram para a compreensão desse fenómeno, de entre os quais destacamos; Kant (1781), na sua obra, “Crítica da razão pura” concluiu que o conhecimento humano é moldado tanto pela experiência sensorial como pelas estruturas mentais inatas; Gregory (1997) propôs a teoria da percepção construtiva, segundo a qual a percepção é um processo ativo de construção de hipóteses sobre o mundo, baseado nas nossas experiências e conhecimentos prévios e Piaget (2013) que desenvolveu a teoria do desenvolvimento cognitivo evidenciando a importância da percepção na construção do conhecimento infantil.

No contexto atual, a percepção tem sido objeto de estudo em diversas áreas, como a psicologia cognitiva, a neurociência e a inteligência artificial. A compreensão dos mecanismos da percepção é fundamental para o desenvolvimento de tecnologias como a realidade virtual, a interface cérebro-computador e os sistemas de reconhecimento facial. As percepções podem ser analisadas sob diversas dimensões: Ao olhar da subjetividade, onde a percepção é um processo individual e subjetivo, influenciado por fatores como experiências passadas, cultura, expectativas e estado emocional; pela seletividade, quando não percebemos todos os estímulos que nos rodeiam, mas selecionamos aqueles que, para nós, são mais relevantes; através da organização, envolvendo-a em padrões significativos, como formas, objetos e eventos. E, por fim, a interpretação, quando damos significado aos estímulos que percebemos, relacionando-os com os nossos conhecimentos e experiências anteriores.

São diversos os fatores que influenciam a percepção, de entre os quais destacamos os fatores psicológicos que podem distorcer a nossa percepção como as expectativas, a motivação, as emoções e a própria personalidade e os fatores sociais que moldam a forma como percebemos o mundo como a cultura, as normas sociais e as relações interpessoais, entre outras.

No contexto educacional, Lascoumes e Galés (2007 citados por Mota, et. al. 2024), identificam os elementos constitutivos como os “atores”, as “representações”, as “instituições” ou as regras, os “processos” e os “resultados”, sendo os “atores” a comunidade escolar. Como refere Areosa (2012), as percepções de riscos dos trabalhadores são para os próprios reais e objetivas, são construídas pelas suas experiências e levam ao desenrolar da prática produzida no meio em que se inserem. Assim, todo o “processo” e os “resultados” serão inseridos num processo interpretativo, pelo que segundo Areosa (2012), cada percepção está associada um grau de subjetividade e a uma dada realidade organizacional.

Em síntese, a percepção é um processo complexo e multifacetado que molda as nossas experiências, como as compreendemos e como podemos aprofundar o seu conhecimento sobre elas. Assim, partindo da ideia que “ensinar é uma prática social, ou seja, é formada por sentidos e significados múltiplos de todos que compõem o espaço escolar” (Filho, et. al. 2018 citado por Mota, et al. 2024), a comunidade escolar poderá ter novas perspectivas sobre o ensino, diversas percepções sobre as suas atuais práticas que podem influenciar o (in)sucesso escolar dos alunos.

1.1. Sucesso vs Insucesso escolar

O conceito de sucesso escolar relaciona-se com a aquisição de conhecimentos, com o desenvolvimento de competências socioemocionais e com a preparação para a vida adulta, sendo que, envolve diversos fatores que vão além do desempenho acadêmico.

O insucesso escolar, por sua vez, é um termo amplo que poderá associar-se a diferentes situações, tais como: reprovação quando o aluno não atinge os objetivos mínimos estabelecidos em determinadas áreas do conhecimento; abandono escolar, quando o aluno interrompe os estudos sem concluir a escolaridade obrigatória ou outra, que tinha delineado, e dificuldades de aprendizagem quando o aluno apresenta dificuldades em acompanhar o ritmo da turma ou em dominar determinados conteúdos.

Existem diversos fatores que podem influenciar o sucesso ou o insucesso escolar, entre eles destacamos: fatores individuais, como aptidões/competências cognitivas e intelectuais; motivação; dificuldades de aprendizagem; fatores familiares relacionados com nível de escolaridade dos pais; situação socioeconômica da família; estilo de parentalidade (autoritária: regras muito restritas e expectativas elevadas; autoritária mas com uma abordagem equilibrada em que se definem regras claras e cordiais; permissivas, o oposto do anterior, regras indefinidas e, por fim, uma parentalidade negligente em que se verifica falta de envolvimento e supervisão dos pais perante a vida dos filhos. Existem ainda fatores escolares e que estão relacionados com a qualidade do ensino; estabilidade profissional docente, recursos pedagógicos e não menos importante, diríamos crucial, a relação bilateral professor/aluno. Pelo exposto os fatores sociais também têm uma influência significativa pois as desigualdades sociais e a aculturação também poderão contribuir significativamente para o sucesso/insucesso escolar do aluno (Gonçalves & Gonçalves, 2017).

Neste sentido destaco, no âmbito da sociologia, os contributos de Pierre Bourdieu (citado por Gonçalves & Gonçalves, 2017) que apresenta o conceito de "capital cultural" em que se refere ao conjunto de conhecimentos e valores que são privilegiados na escola. O sociólogo refere que o capital cultural dos alunos influencia significativamente o seu (in)sucesso escolar (Gonçalves & Gonçalves, 2017). Nesta sequência pareceu-me pertinente convocar, também, os contributos de Giddens e Sutton,(2017) que desenvolveu a teoria da estruturação, enfatizando a relação entre os indivíduos

e as estruturas sociais, mencionando que o sucesso escolar é resultado da interação entre as características individuais dos alunos e as condições sociais nas quais eles estão inseridos. No âmbito da psicologia refiro Piaget pelo seu destaque em muitas áreas do desenvolvimento humano mas para aqui convoco a teoria do desenvolvimento cognitivo e a importância da interação entre o indivíduo e o meio ambiente, algo muito importante para a construção do conhecimento, associando-lhe Vygotsky (1984, citado por Palangana, 2015), que evidenciou o papel da linguagem e da interação social no desenvolvimento cognitivo convocando para as suas teorias o conceito de "zona de desenvolvimento proximal", em que se refere à distância entre o que o indivíduo já sabe fazer e o que ele é capaz de aprender com a ajuda de outros. Já Bandura(1986, citado por Fuente, Kaul & Boruchovitch, 2023), com a teoria da aprendizagem social, enfatizou o papel da observação e da imitação no processo de aprendizagem. O autor argumenta que as crenças e expectativas dos indivíduos que em relação às suas próprias capacidades (autoeficácia) influenciam o seu desempenho escolar (Fuente, Kaul & Boruchovitch, 2023), facto que poderemos relacionar com a pedagogia libertadora de Paulo Freire porque esta valoriza a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, reforçando a ideia de que a educação deve ser um processo de consciencialização e transformação social (Oliveira, 2018). Por fim evidencio as aprendizagens que poderão conduzir ao sucesso apresentando a teoria de Dewey (citado por Souza & Dourado, 2015) ao referir que a aprendizagem é mais significativa quando ocorre em contextos reais e relevantes para a vida dos alunos, muito associada à motivação.

A expressão (in)sucesso escolar e a sua presença nos dias de hoje é recorrente e, por isso tem sido sempre alvo de apresentação de diversas estratégias de prevenção e intervenção. Já o dissemos, o sucesso escolar é, normalmente, reconhecido através das classificações, sendo casos de sucesso todos aqueles que transitam de ano escolar sem dificuldades e casos de excelência quando o concluem com classificações elevadas. Roldão (2015) refere que tendencialmente sucesso escolar é sinónimo de percurso linear, com classificações elevadas, estipulado pela conclusão do ensino secundário e ingresso ensino superior. A autora refere ainda que o sucesso escolar é um contributo para a autoestima e um excelente contributo para os projetos formativos tornando a relação com a escola mais produtiva, ou seja, ao submeterem-se às exigências do trabalho escolar

atingem níveis desejados e isso é benéfico para todos, embora cada percurso escolar seja singular.

Pelo exposto e porque todos somos diferentes os percursos escolares não são iguais nem lineares. Palmeirão e Alves (2016), afirmam que, para que surjam ambientes de aprendizagem propícios à construção do conhecimento, estes devem estimular a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos, permitindo que eles se tornem protagonistas da sua aprendizagem. É fundamental promover um ambiente interativo, colaborativo que privilegie a interação entre os alunos e entre alunos e professores, estimulando o trabalho em equipe e a troca de ideias, diversificando e oferecendo variedade de recursos e atividades, adaptando os diferentes estilos de aprendizagem às necessidades individuais de cada aluno, de forma, motivadora, envolto num clima positivo, que incentive à participação e ao envolvimento dos alunos, mas também flexível para que os alunos explorem os seus próprios interesses e aprendam ao seu ritmo. É fundamental recorrer à componente tecnológica, facilitadora da aprendizagem e da comunicação e à valorização do processo de aprendizagem, dando feedback constante aos alunos, permitindo que eles identifiquem as suas dificuldades e fortaleçam seus pontos fortes.

O insucesso surge por fatores que embora se tentem diluir, são geralmente, definidos pela falta de um percurso linear, pela presença de reprovações e dificuldades na aprendizagem. O insucesso escolar pode ser definido de diversas formas: ao estar presente no aluno, na escola ou no sistema educativo, sendo que quando há insucesso num destes fatores não significa necessariamente, que haja insucesso nos outros, ainda que estejam numa relação de interdependência. Para exemplificar o que significa cada um destes insucessos, Sarmiento (2019) afirma que “o insucesso escolar de alguns alunos pode ser um critério de sucesso escolar para o sistema educativo” (p.33), da mesma forma que o insucesso do aluno pode ser necessário para definir a posição da escola nos rankings de desempenho. Para Sarmiento (2019), existem três teorias que explicam o insucesso

escolar, primeiramente a teoria social, onde aborda as desigualdades sociais e económicas, na teoria socioinstitucional refere os fatores relacionados à escola e comunidade escolar, e por fim, a teoria de ordem pessoal, onde o autor destaca os fatores individuais.

Sarmiento (2019), não concorda com a definição popular de insucesso escolar, ou seja, aquela que se refere ao insucesso através de indicadores comuns como, quando o aluno reprova ou abandona a escola antes da escolaridade obrigatória. Isto porque, este mecanismo de medição de insucesso não é adequado visto que pode haver transição de ano sem obtenção de aprendizagens significativas. Isto porque pode ocorrer o oposto, ou seja, um aluno reprovar, porém, ter progressos significativos ao longo do ano a nível de valores, comportamentos e atitudes. Estes casos são frequentes em, por exemplo, alunos migrantes que não dominam a língua do país de acolhimento ou alunos com necessidades especiais. O autor acredita que “o centrar o insucesso escolar no aluno pode ter um efeito perverso e escamotear o peso da escola e do sistema educativo na construção das trajetórias individuais dos educandos” (Sarmiento, 2019, p.35).

Para Sarmiento (2019), o insucesso escolar surge quando o percurso escolar e a utilidade de formação não são transmitidas ao aluno, bem como, quando o mesmo não detém um conjunto de conhecimentos e comportamentos que a escola pretende transmitir. No sentido em que, o insucesso escolar é também fruto de influências, como a cultura, fatores intrínsecos ao aluno, a atitude do professor e pela relação que os alunos têm com a escola.

Almeida *et al.*, (2005) definem como fatores do insucesso escolar os padrões culturais, a linguagem, as variáveis pessoais do aluno (motivação, capacidades, atitudes) e do professor (competências e personalidade), as interações na sala (comunicação, liderança, métodos de ensino e avaliação), as relações interpessoais, a proximidade ou afastamento dos padrões escolares e o processo de socialização das crianças na comunidade e na família. Estes fatores influenciam de forma direta ou indireta a aprendizagem dos alunos. Estes podem agrupar-se em fatores sociais, como hábitos, estilos de vida da família, atitudes perante a escola e condições de vida, acesso a cultura, condições da zona de residência, fatores considerados de influência indireta, enquanto os fatores diretos são as políticas educativas e as dinâmicas escolares.

Sarmiento (2019) refere que existem fatores que poderão conduzir ao insucesso escolar, de entre os quais características pessoais do aluno que surgem de carências socioculturais

das comunidades e os que surgem das ações socioinstitucionais. Quanto à teoria em que o insucesso escolar se foca nas (in)capacidades do aluno, a mesma refere-se à motivação, falta de interesse e de esforço na aprendizagem, nesta teoria o aluno seria o responsável pelo próprio insucesso. A próxima teoria, surge das teorias clássicas produzidas pela sociologia da educação, envolvendo teorias da correspondência, reprodução e cultura, a abordagem aos fatores socioculturais, é também conhecida como a teoria do handicap sociocultural, onde foram criadas medidas como territórios educativos de intervenção prioritária (TEIP) e atividades de enriquecimento curricular (AEC).

Sarmiento (2019) refere que os fatores sociais influenciam as condições do aluno, como por exemplo, as desigualdades sociais, sendo que são os alunos de estratificação social mais baixa quem mais reprova. O autor afirma, ainda, que esta abordagem contribui para a desculpabilização sendo que: “o insucesso existe, porque a escola não pode compensar a sociedade” (p.38). A teoria socioinstitucional do insucesso escolar, caracteriza-se por, na sua dimensão interna, conter questões organizacionais, administrativas e sociais, relacionando-as com um sistema de interação, comunicação, hierarquia e relações interpessoais.

A intervenção nesta abordagem é de natureza holística, daí ser difícil um programa nacional sendo que o insucesso se combate com fatores individuais, socioculturais e socioinstitucionais, com medidas direcionadas aos alunos, tendo em conta intervenções, aprendizagem integradas e multidimensionais tanto nos seus estilos de vida quando contextos educativos (Sarmiento, 2019).

Para Weiss (2012) as palavras “aprender e apreender apenas acrescentam ou retiram uma letra “e” entre elas, mas ao tentarmos compreendê-las constatamos o quanto podem estar próximas ou distantes nas suas funções quando esses verbos se tornam as ações: “(...) sentir, pensar, exprimir e agir” (como citado por Ghigliotti, Ribeiro & Silva, 2016). Assim, os autores pretendem fazer refletir sobre a ideia de os processos de aprendizagem terem formas de diferentes atuar tendo em conta o alvo, pois como cada indivíduo é único, também a sua forma de aprendizagem é peculiar.

É nesta singularidade e no meio envolvente, escolar, social e familiar que estará a “chave” do sucesso da comunidade educativa com os alunos se a escola na centralidade deste sucesso.

1.2. Relação entre os alunos e a escola

A relação entre os alunos e a escola pode ser fator de sucesso escolar, mas também de insucesso ou fracasso escolar. Assim, para perceber os fatores que influenciam esta relação e que conduzem a resultados positivos ou negativos é importante conhecer a função da escola e o papel que nela se desempenha, para assim entendermos de que forma a experiência do aluno se reflete nos seus resultados escolares.

Quanto à função da escola, Palmeirão e Alves (2016) acreditam que a primeira função é “promover e capacitar todos os seres humanos nas suas múltiplas dimensões (cognitivas, afetivas, relacionais, psicomotoras) e não selecionar, classificar e excluir” (p.4). De acordo com Parreiral (2014) o papel dos atores escolares surge como produto da sua personalidade. Assim a experiência escolar depende de cada aluno, das suas experiências e virtudes. O autor recorda, ainda, “a ligação a um determinado lugar resulta das experiências pessoalmente significativas que aí ocorrem” (p.132). De facto, essas experiências podem proporcionar sentimentos de identificação, compromisso, valorização, respeito, integração, levando, dessa forma, os alunos a uma sensação de pertença e a ver a escola como espaço de oportunidades, “o seu lugar” (p.123).

Assim, percebe-se que a visão que os alunos têm da escola vai influenciar as suas experiências que por sua vez influenciam os seus resultados, ou seja, se a escola tem como função primordial capacitar todos os seres humanos e, não concretiza essa função através da exclusão de alguns alunos devido, por exemplo, às suas classificações, a experiência para os alunos excluídos já não será positiva e os seus resultados vão ser influenciados. Da mesma forma que, devido a essa exclusão, os alunos vão mudar a sua visão da escola, deixando de se identificar com a mesma, não se comprometendo e deixando de acreditar na escola como espaço de oportunidades. Daí a importância da experiência do aluno na escola estar acima de classificações e da conclusão de programas escolares. Devemos dar especial ênfase à importância das relações interpessoais percebendo o ponto de vista do aluno. Tal como refere Parreiral (2014)

Para compreender o que se faz na escola, não chega apenas estudar os programas escolares, os papéis e os métodos de trabalho, é preciso discernir a maneira como os alunos constroem a sua experiência, como fabricam as relações, as estratégias, as significações através das quais eles se constituem a si próprios. É

preciso colocar-se do ponto de vista do aluno e não só do ponto de vista do funcionamento do sistema (p.14)

Se o que se operacionaliza na escola contrariar o que se referiu haverá uma mudança na visão da escola perante os alunos, sendo que, a mesma apenas seria fator de oportunidades para aqueles que evidenciam um percurso escolar de sucesso. Assim, ao concluir a escolaridade obrigatória se os alunos não se sentirem motivados com percurso escolar estarão certamente no trilho do insucesso.

Matos (2008) defende que para aqueles que não vivem a “aluminação precoce”, conhecidos como os alunos nada motivados, é necessário a existência de uma cultura escolar didática, onde o saber surge de um processo de formação interativo, que se altera até chegar a uma definição satisfatória para a autoestima do aluno e credível para a instituição. Daí o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, em documento oficial, não focar a conclusão no programa escolar ou na classificação do final do ensino, mas sim nas aprendizagens sociais, ou seja, atenta nos princípios, valores e áreas de competência à saída da escolaridade obrigatória.

Segundo Martins et, al. (2017), os princípios à saída da escolaridade obrigatória são “a base humanista, o saber, a aprendizagem, a inclusão, a coerência e flexibilidade, a adaptabilidade e ousadia, sustentabilidade e estabilidade” (p.13), como valores os autores apontam para “a liberdade, a responsabilidade e integridade, a cidadania e participação, a excelência e exigência, a curiosidade, reflexão e inovação” (p.17). Sobre as áreas de competência, referem “línguas e textos, consciência e domínio do corpo, informação e comunicação, pensamento crítico e criativo, raciocínio e resolução de problemas, saber científico, técnico e tecnológico, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia, bem-estar, saúde e ambiente, e sensibilidade estética e artística” (p.20).

Assim, sabendo da importância do ponto de vista do aluno sobre a escola e percebendo as aprendizagens sociais como fator determinante após a conclusão da escolaridade obrigatória, é importante percebermos quais as percepções dos alunos sobre a escola.

1.2.1. Percepção dos alunos sobre a escola

A escola deve ser vista como local de integração, compromisso e respeito, para que os alunos a reconheçam como um espaço de oportunidades. Porém, sabe-se que a escola é, também, vista como fator de exclusão quando coloca a tónica sobre o (in)sucesso

escolar, visto que os alunos veem a escola como rampa de lançamento para o seu futuro a não corresponderem às exigências e haverá complicações na entrada no mundo de trabalho. Almeida et. al. (2005), no seu estudo com 221 alunos do 5ºano de uma escola de Braga, chegaram à conclusão de que os alunos associam a escola, maioritariamente, à aprendizagem e à preparação para o mundo profissional, não havendo discrepância entre alunos de bom/mau rendimento escolar. Sobre esta questão, da mesma forma, concluíram que os alunos demonstram uma boa relação com os professores, não havendo discrepância entre género ou rendimento escolar. É de referir que no estudo realizado pelos autores os alunos são todos provenientes da mesma zona/cidade, daí não haver uma diferenciação tão vincada quanto ao esperado, pelos próprios, ao nível da influência das variáveis familiares e escolares no rendimento escolar.

Já no estudo de Baptista e Alves (2015), realizado ao 9º, 10º e 12º ano de uma escola secundária do Porto, as perceções dos alunos mostram a que a escola não os prepara para a vida adulta, a aprendizagem é sempre específica e teórica, além de que não se relaciona com a realidade ou atualidade, não fomenta a formação cívica ou política. Para estes alunos a escola é uma organização que os formata para cumprir deveres sem dar espaço à criatividade ou liberdade.

Como forma de contrariar as relações menos apelativas entre os alunos e a escola, foi confiada à escola, a autonomia necessária para dialogar com os alunos de modo a contrariar alguns encarregados de educação preditores de insucesso escolar, adquirindo novas intervenções adaptadas ao contexto e necessidades do aluno para solucionar a problemática, havendo trabalho mútuo e concordância de decisões entre escola e professores, de forma a concretizar os seguintes tópicos, mencionados no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho: i) dispor de maior flexibilidade na gestão curricular, com vista à dinamização de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais; ii) implementar a componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas, com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade; iii) fomentar nos alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar; iv) adotar diferentes formas de organização do trabalho escolar, designadamente através da constituição de equipas educativas que permitam rentabilizar o trabalho docente e

centrá-lo nos alunos; v) apostar na dinamização do trabalho de projeto e no desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas; vi) reforçar as dinâmicas de avaliação das aprendizagens centrando-as na diversidade de instrumentos que permitem um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos; vii) conferir aos alunos do ensino secundário a possibilidade de adoção de um percurso formativo próprio através de permuta e substituição de disciplinas, no respeito pelas componentes específica e científica de cada curso.

Neste sentido, foram criados inúmeros projetos nacionais, regionais e locais para o combate ao insucesso escolar, tal como, por exemplo, o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar realizado na região Trás-os-Montes, que decorreu de 2019 a 2022, e o Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, em que a intervenção foi focada nas perceções da escola sobre o insucesso, atualmente decorre o Programa Intermunicipal de Promoção de Sucesso Escolar- PIPSE, que se manterá em contexto escolar até 2027, porém é importante perceber o que é o insucesso escolar pelas perceções de quem acompanha estes alunos, ou seja, dos familiares e dos professores, perceções estas que tentaremos abordar no ponto seguinte.

1.2.2. Perceções sobre o insucesso escolar

O insucesso escolar é um fenómeno complexo que reflete a dificuldade dos alunos em alcançar os objetivos educacionais esperados, seja em termos de aprendizagem ou progressão escolar. As causas deste problema podem ser diversas, incluindo fatores socioeconómicos, familiares, culturais, psicológicos, bem como metodologias de ensino e gestão escolar. O insucesso escolar não só afeta o desenvolvimento académico e pessoal dos alunos, mas também tem repercussões sociais mais amplas, perpetuando ciclos de desigualdade e exclusão. Dessa forma, a compreensão e intervenção neste problema são essenciais para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade.

Ramos (2019), refere, como causas do insucesso escolar os próprios alunos, a família e a escola. O seu estudo imputa causas ao aluno através de aspetos genéticos, económicos, vivências pessoais, emocionais e de linguagem, nas famílias através da integração e participação nas atividades escolares, bem como, nos estilos educativos, já a escola, reflete o

insucesso através das relações de proximidade, métodos de ensino inadequados e défices na orientação vocacional.

Ramos (2019) evidencia também a sociedade como causa de insucesso escolar no sentido em que a mesma cria um desencorajamento do estudo, da diversão, de incentivo ao consumismo, do individualismo e que se reflete no abandono escolar. As solicitações externas são muitas e, por vezes, conduzem os jovens às falsas expectativas de que para ter sucesso profissional não tem que necessariamente prosseguir estudos pois o mundo digital, leia-se *influencier* e outras profissões permitem ter sucesso por vias diferentes que não são os da formação académica. Almeida *et, al.* (2005), afirmam que existe na escola um disfuncionamento da cultura sobre as classes sociais desfavorecidas e, ao mesmo tempo, uma valorização de uma classe dominante que é vista como modelo. Para que esta diferenciação não ocorra, Parreiral (2014), acredita ser necessário uma partilha de experiências culturais como aprendizagem, uma remodelação dos critérios de sucesso fixados pois estes podem favorecer a desigualdade por serem usados os mesmos padrões para todos os alunos. Os autores afirmam, que a escola deve aceitar as diferenças e valorizá-las, porque o que se verifica é que a escola atribui um rótulo ao aluno repetente, de desinteresse ou desinvestimento, colocando o ónus apenas do lado do aluno e esse olhar conduzirá cada aluno, nesta situação, ao *abismo*. É fundamental que se perceba que “os alunos que não estão na escola, apenas andam pela escola”, sendo necessário que não se procure uma explicação para o insucesso escolar (Ramos, 2019) É importante perguntar ao aluno “como te sentes na escola” e menos “o que sabes sobre” (Palmeirão & Alves, 2016, p.7).

Parreiral (2014), acredita que a vida escolar e a vida juvenil são pontos opostos de difícil equilíbrio, levando este desequilíbrio, ao afastamento voluntário das tarefas escolares, a dilemas e ao (in)sucesso escolar. Alguns alunos acabam por “sacrificar” a vida juvenil em função da vida escolar para cumprir metas académicas porque acreditam ser imperativo para realizar os seus sonhos.

Como sabemos a avaliação normativa é mais comum, esta contribui para que os alunos passem por mais um processo de seleção no sistema educativo. Cosme (2018), afirma que ao invés da avaliação normativa devia ser aplicada uma avaliação formativa pois a mesma permite que os alunos tenham a oportunidade de melhorar o seu desempenho sem que isso afete de imediato o carácter seletivo da avaliação sumativa. Neste sentido o projeto de autonomia e flexibilidade curricular vem propor uma outra forma de conceber os atos de ensinar e de aprender, alterando concepções sobre o que é ser aluno se ser professor. Isto porque é necessário que os interesses, saberes e necessidades dos alunos parem de ser compreendidos como fonte do trabalho de formação e promoção da sala de aula, pois, apesar de serem fatores a ter em conta, sendo uma condição curricular e pedagógica necessária, não são condições suficientes para alcançar o desejado sucesso. Para alcançar estes fatores é necessário que ocorra uma alteração da postura do professor, nas crenças educativas e no sistema de avaliação.

1.2.3. As perceções dos encarregados de educação sobre o insucesso escolar

Para os encarregados de educação o sucesso escolar é composto por uma junção de um professor bom e um alunos aplicado e bem-sucedido nas classificações. Enquanto o insucesso escolar surge do mau desempenho de professores e do desinteresse por parte dos alunos (Rafael, 2011). Na opinião dos encarregados de educação, os professores são os responsáveis por não conseguirem transmitir conhecimentos, não sendo capazes de adequar os programas ao aluno, mas também a escola porque permite que ocorram disfuncionamentos da cultura e procuram a explicação para o insucesso escolar no “quociente de inteligência (QI)” do aluno em vez de olharem aos fatores extrínsecos que o condicionam (Ramos, 2019).

Como vimos, os encarregados de educação acabam por culpabilizar, também, os alunos sobre o insucesso escolar, achando que o mesmo se resume essencialmente à falta de atenção, interesse, estudo, porém também referem a presença de “más companhias”, “maus professores” e “desresponsabilização os próprios, como podemos observar na recolha de dados elaborada por Rafael (2011). Geralmente, a responsabilidade do insucesso escolar é dada, por este grupo, ao professor, assim como a sociedade em geral como afirmam Roazzi e Almeida (1988 citados em Rafael, 2011), indo ao encontro da teoria socio institucional.

1.3.2. As percepções dos professores sobre o insucesso escolar

Como percebemos, o insucesso escolar é visto através de percepções diferentes entre os professores e os encarregados de educação. Assim, a opinião dos professores traduz a culpa do insucesso escolar nos alunos, devido à sua falta de pré-requisitos, desmotivação, disfuncionamento das estruturas educativas, aspetos genéticos, hereditários, neurológicos, fisiológicos, sensoriomotores, na família através do disfuncionamento das estruturas familiares ou sociais e, na escola devido a défices na orientação vocacional e elevado número de alunos nas turmas.

Alguns psicopedagogos (Fernández 1991; Scoz 1996; Dorneles 1987; Bossa 2002 e Cordié 1996) citados por Mamede (2013), acreditam que os fatores mais influenciam o insucesso escolar são os problemas ou dificuldades sobre o conhecimento, por parte dos professores, ou seja, como “adquiri-lo e repassá-lo e como reconstruí-lo” (p.133) e a formação desses professores.

Ramos (2019) acredita que o insucesso surge devido a vários fatores, ou seja, os professores estão desmotivados e os alunos estão pouco preparados/pré-requisitos, a preparação científica e pedagógica dos professores também é um fator importante ao prevenir o aparecimento do insucesso escolar no sentido em que os mesmos têm a possibilidade de, apesar dos programas rígidos e desadaptados, se adequar a aprendizagem às características do desenvolvimento e da cultura do aluno. As expectativas dos professores são, também, um fator importante para o aparecimento do insucesso escolar, pois, essas expectativas geram tensão na construção do conhecimento dos alunos, influenciam a comunicação e o processo educativo, que por sua vez, influenciam o desenvolvimento intelectual (Parreiral, 2014).

Assim, Cosme (2018), enuncia que cabe ao professor “perceber como os alunos irão aprender e avaliar o desempenho destes de forma congruente com a identificação dessas aprendizagens” (p.25). Para Fernandes (2006, citado por Cosme, 2018) os testes apenas provam os procedimentos rotineiros e não competências de resolução de problemas. A correção e a avaliação destes não dão nenhum tipo de orientação aos alunos, ou seja, não há expectativa de melhorar, apenas ocorre reforço das baixas expectativas e baixo nível de aprendizagem. Assim como a atribuição de classificações quantitativas, que está sobrevalorizada, não se identificam necessidades ou melhoram aprendizagens apenas surgem como processo de seleção.

É importante perceber que de nada serve aos professores ensinarem de forma adensada, focarem-se obcecadamente em certos conteúdos, memorização dos mesmos, quando estes passam ao esquecimento após a avaliação. Segundo Roldão (2013), para ensinar é importante perceber “o quê?” (os conteúdos) e “porquê?” (a utilidade, aplicabilidade e uso social), pelo que o ensino deve focar-se no uso inteligente do conhecimento no pensamento e na ação. Neste seguimento, o “desfasamento” que existe entre a escola e os programas escolares tem de ser diluído para que haja uma confluência de ritmos, motivação, melhoria do trabalho do docente, das lideranças, dos processos de ensino e uma articulação horizontal entre todos os agentes educativos (Roldão, 2013).

1.3.3. As perceções dos alunos sobre o insucesso escolar

O termo “insucesso escolar” tem sido associado ao fracasso escolar dos alunos e às altas taxas de retenção na escola, no entanto nada referem sobre as outras dimensões educativas. Atualmente, já se reconhece o termo “insucesso escolar” como um conjunto de fatores que influenciam determinado aluno no seu percurso académico, mas também na formação de personalidade e competências (Rafael, 2011).

Formosinho, Fernandes e Pires (2001) citados por Rafael (2011), acreditam que para se diluir o insucesso escolar devemos focar-nos na “formação de uma personalidade equilibrada, estimulação das potencialidades individuais e a dimensão socializadora, criação de hábitos de cooperação, espírito crítico, participação em decisões comuns” (p.167). Estamos a orientar-nos para os resultados quantitativos, para o conhecimento transmitido na escola, para as classificações, mas a descuidar o papel de educar da escola. Podemos perceber esta afirmação quando, para os alunos, os fatores de maior importância numa boa relação com o professor são a simpatia, a paciência e a compreensão, apesar de não descorarem a competência. No entanto não é para eles um fator primordial na caracterização do docente como “bom professor”.

É fundamental compreender que o insucesso escolar vai além da classificação final, ele passa pelas atitudes perante a escola, pelas relações alunos-professor e alunos-alunos, pelas condições da escola, entre outras. Um estudo realizado em 2011 procurou perceber quais as percepções sobre o insucesso escolar, tendo como objeto de estudo os encarregados de educação, os professores e os alunos. Procurou questionar sobre autoavaliação na aprendizagem, motivos de retenção, causas e soluções para o insucesso (Rafael, 2011). Nos dados dos alunos, os resultados demonstram que a autoavaliação define quem é bom ou mau aluno, mas também as dificuldades em certas disciplinas, ou seja, a avaliação pode não refletir se se é bom ou mau aluno no geral, mas sim que pode haver dificuldades em certas disciplinas. Quanto aos motivos de retenção os alunos referem a ansiedade/nervosismo, mau comportamento, falta de interesse ou de estudo e, também, fatores pessoais, como a morte de um familiar. Como causas, o desinteresse, as dificuldades, a indisciplina e o nervosismo. Para soluções enunciam a atenção, o empenho, o estudo e o bom comportamento. Assim, percebemos que para estes alunos o insucesso escolar depende apenas dos próprios, culpabilizando-se.

Sobre os dados que Rafael (2011) recolheu dos encarregados de educação e professores é importante salientar que, também eles, culpabilizam o aluno do seu insucesso, os encarregados de educação apontam como causas de insucesso o desinteresse, a falta de atenção e falta de estudo do aluno ou referem a presença de “más influências” ou “maus professores”. Enquanto os professores referem o desinteresse, a desmotivação, a falta de apoio, falta de empenho e o meio em que se inserem. Os estudos focados na voz dos alunos sobre o insucesso escolar são escassos. Sabendo que o insucesso escolar vai além do rendimento dos alunos na sua classificação acho pertinente uma nova recolha sobre as percepções que os alunos têm, atualmente, sobre o insucesso escolar. Enfatiza-se a necessidade de dar continuidade a estudos que relevem a voz do aluno sobre o insucesso, atentar nas suas percepções, daí a necessidade deste trabalho final.

Assim, são diversas as percepções que existem sobre o insucesso escolar, porém como refere Palmeirão e Alves, (2016), não estão direcionadas para apresentar as percepções dos alunos sobre o insucesso escolar, daí a importância deste estudo, pois, pretende-se conhecer as percepções dos alunos sobre o insucesso escolar, analisando-as, interpretando-as e percebendo como se relacionam com a sua atitude perante a escola. Sendo que este estudo se contextualiza da formação de Mestrado em Educação Social - Educação e Intervenção ao Longo da Vida, era importante perceber qual é o papel do Educador Social

em contexto educativo.

1.4. O papel do Educador Social em contexto educativo

Atualmente, a escola integra-se nas atividades culturais e sociais presentes na sociedade que a rodeia, assim, torna-se um espaço bastante rico para a observação social. Nesta instituição, surgem fatores presentes na sociedade de “modernidade tardia”, Vieira (2012) cita Jares (2007), como “das desigualdades sociais às questões de género, da democracia às questões da cidadania e da participação ativa dos sujeitos, da integração à inclusão e à exclusão social, da indisciplina à violência, da coexistência das diversidades até à (re)construção das identidades pessoais e culturais” (p.10). E assim a escola torna-se um palco de atuação para o Educador Social, sendo que esta deve ser um território “onde se aprende a viver com o outro, sem se tornar no outro, mas sendo influenciado pelo outro e recebendo e dando do outro e ao outro” (Vieira, 2012, p.10).

Sabemos que a identidade da comunidade escolar é composta por docentes, não docentes, alunos, familiares e amigos. Assim o trabalho com a comunidade deve focar-se na diferenciação, atenuando desigualdades e criando alternativas de acompanhamento. Para que isto ocorra Vieira (2012) acredita ser essencial que, através de um paradigma da pluralidade na unidade, a intervenção encare o olhar e o pensar diferente como uma mais-valia para o crescimento e não como algo a corrigir, citando os quatro pilares da educação propostos pela UNESCO (1996): aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a viver juntos. Assim, caberia aos professores fazer este processo de mediação a menos que existam nas escolas Técnicos Superiores de Educação Social, que colaborem através do acompanhamento na mediação sociopedagógica entre alunos, família e comunidade. Desta forma, surge a área da educação guiada pela pedagogia em trabalho de campo e transversal a muitas profissões, a educação social. Para Batista (2000), os profissionais desta área atuam entre os educadores- professores, “com quem partilham o saber pedagógico” e os educadores sociais, “com quem partilham os territórios de intervenção”.

Os educadores sociais são técnicos que trabalham com proximidade e confiança com os alunos (Taborda & Dias, 2016), o que lhes permite ter uma visão mais real e aprofundada das suas necessidades e atitudes, o que possibilita alargar horizontes de intervenção, bem como, estabelecer prioridades. Segundo Vieira (2012) a educação social

é uma profissão de interações e relações com os indivíduos com quem trabalham e, por isso devem permanecer quer na escola quer fora dela.

A educação social, muito focada na educação para a cidadania, deve estar presente de forma transdisciplinar, multidisciplinar, nos projetos escolares, na área escolar, na formação pessoal, no desenvolvimento, onde se abordem os valores para viver em sociedade, “com o outro, (...) com sua a identidade, mas, também, com alteridade” (Vieira, 2012, p.16).

De acordo com Taborda e Dias (2016), um Educador Social é um técnico que procura melhorar relações entre sujeitos da sua população alvo, ajuda em projetos de vida, atua como mediador, promove o desenvolvimento de competências, facilita a inclusão, trabalha na mediação de fenómenos de exclusão social, sendo, portanto, um técnico de relação.

Neste sentido Taborda e Dias (2016), acreditam que a possibilidade deste técnico se inserir no contexto educativo foi uma aposta positiva, pois permitiu a junção da educação formal e não formal. No seu estudo afirmam que o dia-a-dia do técnico é de dinamismo, isto porque o contexto educativo e a sua população não são estanques. Assim, em contexto educacional o Educador Social pode realizar diversas funções, como: estar presente em gabinetes de apoio ao aluno se à família, estando disponível para todos os elementos da comunidade em qualquer momento, mas além do trabalho de gabinete, o Educador Social, pode participar nos intervalos das aulas como observador e mediador de conflitos, podem realizar encaminhamentos, visitas domiciliárias, mediação promovendo a inclusão, formação cívica, dinamizar oficinas de desenvolvimento de competências, ações de formação/sensibilização, etc. Para Taborda e Dias (2016), nós, educadores sociais, intervimos como educadores e mediadores em contexto escolar, atuando através da prevenção, mediação, atuação direta e na promoção de competências.

Atualmente a escola é uma instituição de intervenção social e não apenas um espaço educacional. Assim, é importante que haja atores sociais nestas instituições para auscultar necessidades e avaliar comportamentos, visto que é na escola que há pedidos de ajuda por parte dos alunos.

Portanto, há uma necessidade de acompanhamento nos processos de inserção e participação nas escolas, papel esse do Educador Social através de estratégias de dinamização de projetos educativos comunitários, de forma privilegiada devido à proximidade que se pode estabelecer com os diferentes intervenientes no processo socioeducativo (Sáez & Molina, 2006, citados por Sousa, 2019).

Desta forma o Educador Social além de atuar a nível da intervenção deve atuar a nível da prevenção, seja ela primária, secundária ou terciária. Sendo que a primária é a referência a uma prevenção realizada antes do aparecimento da problemática, a secundária é quando se ocorre o início da problemática, a terciária é utilizada quando já há sinais ou “sintomas” visíveis ao outro, da problemática. Assim, Carvalho e Batista (2004) citados por Sousa (2019), afirmam que o Educador Social trabalha ao nível da prevenção e, por isso, deve integrar-se em equipas multidisciplinares presentes nas escolas como “mediador e agente de mudança”, numa relação baseada na ação. O Educador Social não deve tomar partido ou dar soluções, mas sim informar sobre caminhos como possíveis soluções. Destaca-se o seu papel na intervenção escolar e na integração do indivíduo na escola e na sociedade por forma a “favorecer a inserção dos sujeitos na comunidade, colaborando com a família no controlo de condutas/comportamentos e da disciplina” (Martins, 2013, p.18). Segundo Martins (2013), educação social é efetivamente educativa quando promove o património cultural da comunicação, quando há socialização e integração dos indivíduos na comunidade. Em síntese, como refere Vieira (2012), “a educação social surge-nos, muitas vezes, identificada como a educação para além da escola, embora, efetivamente, toda a educação seja social, como nos ensinou Durkheim” (p.18).

2. Enquadramento Metodológico

Neste ponto consta, não só, a metodologia, abordagem qualitativa, mas também, a questão-problema que nos orientou e serviu de base para a formulação dos objetivos delineados. Atendendo ainda à técnica de recolha de dados pensada para aplicação aos alunos (inquérito por questionário) para conhecer as perceções dos alunos do ensino secundário sobre o insucesso escolar. Neste trabalho, pretende-se perceber quais as perceções dos alunos sobre o insucesso escolar numa Escola Básica e Secundária do interior norte de Portugal. Para elaborar esse questionário procurámos dar respostas a perguntas como: O que é para si o insucesso escolar? O que define insucesso escolar? O que influencia o insucesso escolar?

Estas são as questões principais que procurarão ser respondidas nesta dissertação, orientadas depois para uma questão única designada de questão-problema.

2.1. Justificação do tema, questão-problema e objetivo do estudo

A reflexão sobre as perceções dos alunos sobre insucesso escolar no ensino secundário é urgente, não só por ser a época em que existe a possibilidade de ingressar no ensino superior e/ou na vida profissional, mas também, para garantir que durante os anos seguintes, no caso do prosseguimento de estudos, existirá uma boa relação com a escola. Sabemos que o insucesso escolar tem sido transversal a todas as gerações, assim, ele continua nas escolas. Essa problemática ocorre por diversos fatores, tais como: a presença de desigualdades sociais/económicas, diferenças culturais, problemas de linguagem e de interações na sala de aula, mas, também, por variáveis pessoais associadas aos alunos e ao professor, tal como referido na fundamentação teórica.

Pelo exposto continuamos a achar pertinente fazer uma reflexão sobre o tema tentando perceber a visão dos alunos sobre o insucesso escolar orientando-os para responder à questão-problema”: Quais são as perceções dos alunos do ensino secundário sobre o insucesso escolar e, como se reflete na sua atitude perante a escola?”.

Como objetivos no estudo pretende-se (i)conhecer as perceções dos alunos sobre o insucesso escolar;(ii) perceber a relação entre a percepção dos alunos sobre o insucesso escolar e a sua atitude perante a escola; e (iii) analisar e interpretar os dados recolhidos.

2.2. Opções metodológicas

Na investigação em Educação, é frequente a utilização de métodos quantitativos e qualitativos, sendo que o método quantitativo mais utilizado é o inquérito por questionário, e o método qualitativo mais frequente é a entrevista. Para concretizar a investigação utilizei metodologias qualitativas, pois o objeto de estudo foram as percepções dos estudantes, para assim compreender dimensões de comportamento, atitudes, valores, crenças, interesses, mas essencialmente, percepções, assim, recorri ao inquérito por questionário. Pela singularidade do público e do contexto os dados obtidos serão analisados por essa característica, pelo que as conclusões obtidas se referem apenas àquele público e àquele contexto, não sendo generalizáveis. Segundo Batista et. al. (2021), o inquérito por questionário permite realizar a investigação a um maior número de sujeitos. O inquérito por questionário é uma estratégia de recolha de dados realizado através de um conjunto de questões, podendo estas ser questões abertas ou fechadas.

Para Batista *et. al.*, (2021), as questões abertas devem ser utilizadas tendo em conta que necessitam de mais tempo e maior custo para analisar, retêm mais qualidade e são usadas para variáveis mais importantes, visto que têm o objetivo de recolher mais informação útil, permitem abordar qualquer tema, haver uma maior liberdade na resposta e haver menor influência de inquiridos, porém estas questões exigem maior diplomacia na formulação, uma análise de dados mais elaborada, as respostas podem ser contraditórias ou ilegíveis o que exige um maior tempo para analisar os dados. Já as questões fechadas, são utilizadas em variáveis mais específicas, focalizadas e conhecidas, (Batista et al, 2021), sendo que permitem obter respostas mais fixas, servem como filtro e permitem localizar e classificar o sujeito, porém, pode haver pouca riqueza nas informações, podem induzir-se a resposta e não dá para abordar assuntos menos objetivos, ou seja, suscetíveis de várias interpretações.

O inquérito por questionário assegura o anonimato e uma maior honestidade de resposta, pois o mesmo pode ser respondido sem recolha de dados que identifiquem o inquirido, porém, pode haver omissões nas respostas e uma não compreensão exata das questões por parte dos sujeitos.

2.3. Inquérito por questionário como instrumento de recolha de dados

O questionário encontra-se dividido em três partes, primeiramente a explicação dos objetivos com verificação de consentimento, depois, surgem os dados de identificação, e na terceira parte, os dados de informação. Os dados de informação dividem-se em quatro secções, tendo em conta os temas, a primeira remete-se ao sucesso escolar, a segunda questiona sobre as perceções sobre insucesso escolar e os fatores que influenciam o insucesso escolar e para concluir o olhar sob a escola. No total o inquérito por questionário tem cerca de 20 perguntas, das quais apenas duas são de resposta aberta, sendo que o seu tempo de resposta total é, aproximadamente, 10 minutos.

Este questionário foi criado a partir do Google Forms, uma ferramenta que permite a recolha e análise dos dados. Sendo este, aplicado a alunos que integravam o ensino secundário, com uma faixa etária compreendida entre os 15 e os 19 anos. O critério de seleção de participantes foi serem alunos do ensino secundário de uma Escola Básica e Secundária do interior norte de Portugal.

Antes da aplicação do questionário foram entregues ao aluno se respetivos encarregados de educação um termo de consentimento informado (anexo 1) para que fique registado a voluntariedade dos mesmos na participação no estudo, bem como a autorização dos encarregados de educação, dos alunos menores de idade. Após a construção do questionário (anexo 2) o mesmo foi validado por docentes da área do ciclo de estudos e por uma pequena amostra de público-alvo similar e posteriormente aplicado no ensino secundário de uma Escola Básica e Secundária do interior norte de Portugal, através da partilha do link do questionário.

2.4. Procedimentos para recolha de dados

Para dar início ao estudo foi necessário ir à Escola para reunir com a direção do agrupamento, apresentar-lhe o estudo, especificar com algum pormenor os objetivos do mesmo, auscultar a disponibilidade da escola para colaborar e, como a resposta foi afirmativa, explicar os procedimentos necessários para a realização deste estudo. A receptividade foi total e, após essa reunião autorizaram a recolha de dados, no imediato. A direção da escola falou com os diretores de turma, estes informaram os colegas que lecionavam nas respetivas turmas, para que o link chegasse a um maior número de alunos. Após esta organização prévia foi-me dada a lista com os horários dos alunos

do 10.ºano, 11.ºano e 12.º ano de escolaridade e respetivas salas e fui autorizada a deslocar-me às respetivas salas. Seguiu-se a apresentação aos alunos, apresentando o estudo, evidenciando a importância que a sua participação teria para a concretização do mesmo e, também, porque conhecer a sua perceção sobre o tema poderia ser um excelente contributo para que futuramente os investigadores e os professores olhassem para a temática em estudo de modo diferente. Sensibilizei e divulguei o link junto dos alunos por QRCode. Para os alunos que não estavam presentes enviou-se o QRCode para os chats das turmas para que quem não estivesse presente pudesse também participar. Alguns alunos referiram não ter como responder, mas demonstraram interesse pelo que foi permitido responder no meu tablet pessoal mantendo as questões de privacidade e voluntariado devidamente asseguradas. Apesar da disponibilidade por parte da direção da escola e dos professores foi-me pedido que os alunos preenchessem os questionários fora das aulas pois estávamos próximos dos exames nacionais os professores não queriam perder tempo útil de aula a preencher o questionário. De referir que o meu contacto com os alunos foi apenas para fazer uma breve apresentação do estudo, transmitir o QRCode de acesso ao link e entregar os termos de consentimento informado. Após partilha do link aguardei cerca de duas semanas por algumas respostas e quando os números estagnaram pedi a alguns elementos de cada turma que relembrassem o link novamente nos chats de turma chegando assim ao número de respostas finais, 85 alunos. Fechei a permissão de respostas.

Após recolher os dados, procedi a uma verificação dos questionários como forma de perceber se os dados estavam completos. Porém, um dos questionários não estava elegível para o estudo, pois tinha algumas respostas incongruentes, acabando por ficar sem efeito, fechando, assim com os atuais 84 questionários prontos para análise.

Para dar início à análise transformei as respostas em dados numéricos e percentuais, utilizando a funcionalidade do Google Forms, calculando estatísticas, médias e frequências para identificar tendências que usarei ao longo do ponto seguinte. Através da avaliação de relações segui para a estatística descritiva, generalizando dados que permitiram responder aos objetivos deste estudo, chegando a conclusões significativas.

3. Apresentação, Análise e Interpretação dos resultados

Neste capítulo faz-se a apresentação, análise e interpretação dos resultados obtidos através do inquérito por questionário cruzando, sempre que possível com a revisão bibliográfica referida anteriormente.

Como metodologia para efetuar esta análise decidimos fazê-lo percorrendo as diferentes sessões/categorias em que o questionário está organizado. Iniciou-se pelo consentimento informado. Este era constituído por cinco questões de verificação. A saber:

(i) “Foi-me prestada uma explicação integral acerca da natureza e objetivos do estudo, sendo concedida a possibilidade de esclarecer todos os aspetos que considere pertinentes”; (ii) “Tomei consciência de que não serão recolhidos dados que permitam a minha identificação, permanecendo confidenciais, sendo destruídos permanentemente após o término do estudo” e na (iii) “Concordo que os dados sejam analisados pela autora do estudo”. Nesta seção 100% (n=84) dos alunos que participaram no estudo e selecionaram a caixa de verificação. Na (iv) “Declaro que sou maior de idade e que li o formulário de consentimento e pretendo prosseguir e participar no presente estudo”, 20,2% (n=17), dos alunos, enquadrava-se neste item, os restantes 79,7% (n=67), indo ao encontro dos termos de consentimento informados recolhidos, no item (v) “Declaro que sou menor de idade e o meu encarregado de educação deu consentimento e pretendo prosseguir e participar no presente estudo”.

Para a análise, tal como referido, organizei a mesma por sessões/categorias. Atendendo à estrutura considerei a caracterização do contexto escolar; a apresentação e análise dos dados de identificação e a apresentação, e análise dos dados de informação, subdividindo a sua análise por quatro secções presentes no questionário.

3.1. Caracterização do contexto escolar

O questionário foi partilhado por 114 alunos do ensino secundário de uma Escola Básica e Secundária do interior norte de Portugal. Responderam 84 alunos.

Nesta escola, são 114 os alunos que frequentam o ensino secundário. Em relação à sua proveniência temos alunos que vivem no meio urbano e alunos que vivem nas aldeias envolventes do concelho. Devido à cultura desta terra do interior, os jovens começam a trabalhar cedo com as suas famílias em trabalhos agrícolas ou negócios de família e muitos permanecem na escola apenas pela escolaridade obrigatória. Nesta escola secundária há dois cursos possíveis, o de “Ciências e Tecnologia” e de “Línguas e Humanidades”, havendo poucas possibilidades de escolha e até disciplinas de opção.

Prosseguimos com a apresentação dos dados de identificação dos participantes, tendo em conta os dados recolhidos através do inquérito por questionário.

3.2. Dados de identificação

No que diz respeito aos dados de identificação, os alunos foram questionados sobre o seu género, idade, nacionalidade, ano que frequentam e número de reprovações.

Quanto ao género dos inquiridos, como podemos ver na figura 1, 44% (n=37) são do género feminino e 56% (n=47) do género masculino. Os alunos têm idades compreendidas entre 15 e 19 anos, e são todos de nacionalidade portuguesa.

Dos 84 inquiridos, 39.3% (n=33) frequentam o 10.º ano, 34.5% (n=29) encontram-se no 11.º ano e 26.2% (n=22) frequentam o 12.º ano. Doze dos alunos (14.3%) já reprovaram enquanto 85.7% (n=72) nunca reprovaram.

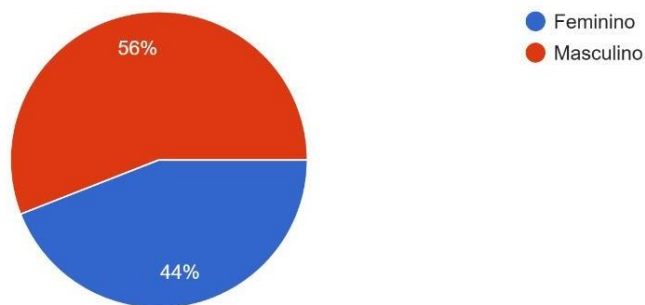


Figura 1- Qual o teu género?

3.3. Dados de informação

3.3.1. Sucesso Escolar

Quando questionados sobre o seu nível de concordância sobre o que é para eles o sucesso escolar, 71 dos inquiridos (84.5%) concordam que é atingir classificações positivas, enquanto, 6 (7.14%) não concordam nem discordam e 7 (8.36%) não concordam. Quando questioneei se sucesso escolar seria transitar de ano, 70 alunos (71.42%) concordam, 13 (15.5%) não concordam nem discordam e 11 (13.08%) discordam. Sobre se para ter sucesso escolar devemos ter um percurso linear 44 (52.38%) concordam, 27 (32.12%) não concordam nem discordam e 13 (15.5%) discordam. No entanto 49 (58.28%) concordam que para haver sucesso escolar devemos ingressar no ensino superior. Por fim 75 (77.39%) concordam sucesso escolar significa ser um cidadão informado e proativo, 14 (16.6%) não concordam nem discordam e 5 (6.1%) discordam, tal como se ilustra na figura 2.

O que é para ti o sucesso escolar? (Assinala com uma cruz as respostas com as quais te identificas)

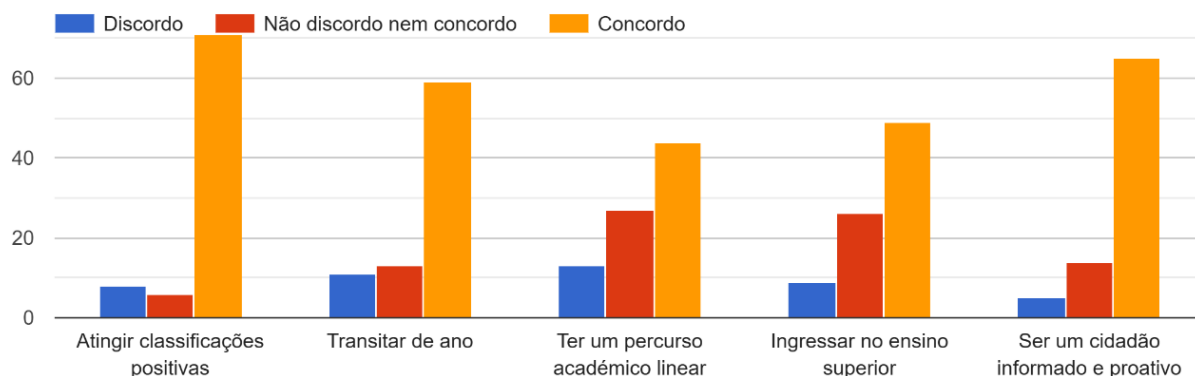


Figura 2- O que é para ti o sucesso escolar?

O sucesso escolar, conforme definido por Roldão (2015), envolve uma combinação de fatores que tornam a experiência escolar positiva, como obter boas notas, seguir um percurso linear, planear o futuro e alcançar objetivos pessoais, o que reflete uma relação produtiva com a escola. Este conceito é validado pelos dados recolhidos, onde a maioria dos alunos (84.5%) concorda que o sucesso está ligado a atingir classificações positivas e outros 71.42% associam o sucesso à transição de ano. No entanto, a visão de um percurso linear e a entrada no ensino superior como requisitos para o sucesso geram opiniões diversas, com 52.38% e 58.28% de concordância, respetivamente. Além disso, a maioria (77.39%) considera que ser um cidadão informado e proativo faz parte do sucesso escolar. Esses dados refletem que, embora o sucesso escolar seja geralmente percebido como obter boas notas e avançar nos estudos, existe uma diversidade de perspetivas sobre os elementos essenciais para o atingir, mostrando que o sucesso pode ser entendido de modo diferentes por cada aluno. Tal como defende Palmeirão e Alves (2016) o sucesso é demarcado pela promoção e capacitação de todos os seres humanos nas dimensões cognitivas, afetivas, relacionais e psicomotoras.

Seguidamente os alunos foram questionados sobre o que é que influencia o sucesso escolar, como podemos ver, em seguida, na figura 3, 19% (n=16) acreditam que são as experiências que vivemos, 22.6% (n=19) que é influenciado pelo conhecimento, 10.8% (n=9) que depende do apoio dos professores, 22.6% (n=19) concordam que a escola como espaço de crescimento, liberdade e conhecimento é uma influência ao sucesso escolar, 16.6% (n=14) acreditam que é a motivação, 1.2% (n=1) referiram não

ser nenhuma destas opções, que 4,8% (n=4) todas as de cima influenciam o sucesso escolar, 1,2% (n=1) acrescentou “A forma como vemos o porquê de aprender” e 1,2% (n=1) afirma que “o apoio da escola” é influencia para o sucesso escolar.

Assim, as respostas dos alunos vão ao encontro das referências de Souza e Dourado (2015) pois acreditam que as experiências que vivemos influenciam o sucesso escolar, “a aprendizagem deve partir de problemas (...), pois os problemas surgem das experiências reais” (Souza & Dourado, 2015, p.3), bem como Ghigliotti, et. al. (2016) que referem os fatores emocionais como causa de insucesso escolar. Palmeirão e Alves (2016), abordam, tal como os alunos, a escola como espaço de crescimento, liberdade e conhecimento pois referem “a função primeira da escola (...) é promover e capacitar todos os seres humanos nas suas múltiplas dimensões” (p.4).

Weiss (2012) aborda a motivação, indo ao encontro dos dados recolhidos, abordando a compreensão de condições internas e aspetos intersubjetivos. Fernández (1991, citado por Ghigliotti, et. al. 2016) defende o apoio dos professores como causa de sucesso escolar, tal como referido por Palmeirão e Alves (2016) “não é mais possível ensinar a todos como se todos fossem um só (...) se houver professores que progressivamente saibam que a sua função não é dar matéria, cumprir o programa, mas sim fazer com que (...) todos aprendam o máximo.” (p.5)

Após abordar as influências sob o sucesso escolar questionei os alunos, numa questão aberta, sobre se na sua opinião a atitude do aluno perante a escola influencia o (in)sucesso escolar e como é que influencia. Assim, 11,89% (n=10) referiram apenas que sim, 4,8% (n=4) referiu “não sei”, 6,01% (n=5) não responderam, 1,2% (n=1) que não, justificando “Apesar de não gostarmos de x escola devemos conseguir aprender e passar de ano”, 76,1% (n=64) acreditam que a atitude perante a escola influencia o (in)sucesso escolar, justificando-o, a maioria dos alunos (76,1%) acreditam que a atitude é um fator crucial, mencionando a motivação (n=12), dedicação (n=5), e a disposição mental (n=3) como elementos-chave. Outros destacam a importância de estabelecer e cumprir objetivos, a utilidade da escola para o futuro e a visão que os alunos têm sobre a escola. Para Formosinho (1987, citado por Almeida et. al., 2005) as atitudes face à escola e ao conhecimento da mesma são fatores sociais de sucesso escolar. Assim, como para Ghigliotti, et. al. (2016), se a própria visão do aluno, sob si mesmo, for de incapaz, que não consegue acompanhar, não haverá estímulo ou motivação, nem prazer em descobrir, levando assim ao insucesso escolar, e “o pior acontece: quando os outros- pais,

professores, colegas- também desistem de acreditar” (p.8).

Sobre a justificação às respostas, “como?”, as mesmas variam como podemos ver no anexo 3, pergunta 8. Porém numa análise geral é possível agrupá-las. Os alunos referem que o sucesso escolar é influenciado devido à disposição mental (n=3), à motivação (n=12), dedicação (n=5), ao empenho e vontade/gosto de aprender (n=4), ao respeito (n=1) e responsabilidade (n=3). Percebe-se, nas suas justificações, que para os inquiridos é necessário haver uma atitude positiva para ter bons resultados (n=9). A visão perante a escola (n=3), o desinteresse (n=8), importa, que a utilidade da escola na vida de cada aluno (n=3) também, para alguns alunos se a sua atitude (n=4) o influencia contribui para o seu (in)sucesso, tal como as experiências (n=2) que vivemos pois afetam a visão da escola e o nosso desempenho, a assiduidade (n=1), a capacidade de aprendizagem (n=1), os objetivos estabelecidos (n=8), e por fim, a obrigação (n=5).

Porém algumas respostas diferem um pouco das demais, passo a citá-las e apresentá-las, através de uma síntese de respostas, na tabela 1, que responde à seguinte questão: “Na tua opinião a atitude do aluno perante a escola influencia o (in)sucesso escolar? Como?”

Tabela 1

Opinião dos alunos sobre como é que a atitude perante a escola influencia o (in)sucesso escolar

| |
|---|
| Sim, se não gostar da escola ele não passa de ano basicamente |
| Sim, tudo o que fazemos é influenciado pela maneira como vemos as coisas |
| O aluno tem que saber respeitar os professores e saber que estão lá para nos ajudar, e tentar não achar a escola uma seca |
| Sim se a escola nos tratar como seres iguais, formatados não temos como gostar de la andar ou perceber a sua utilidade além do lançamento para o futuro |
| Sim, todos tem uma ideia diferente do que se deve e não deve demonstrar |

O que é que para ti influencia o sucesso escolar? (Assinale as respostas com as quais te identificas)

84 respostas



Figura 3- O que é que para ti influencia o sucesso escolar?

Os resultados obtidos sobre o que influencia o sucesso escolar apontam para uma ampla gama de fatores percebidos pelos alunos, desde o conhecimento e as experiências de vida até o apoio da escola e dos professores. Quando questionados sobre o que influencia o sucesso, 22.6% dos alunos destacaram o conhecimento, enquanto outros 22.6% indicaram a escola como um espaço de crescimento e liberdade. Além disso, 19% acreditam que as experiências de vida desempenham um papel crucial, e 16.6% apontam a motivação pessoal como determinante.

Essas percepções encontram ressonância nas teorias de autores como Roldão (2015), que define o sucesso escolar como uma combinação de fatores que tornam a experiência escolar agradável, incluindo boas notas, um percurso linear e a possibilidade de ingressar no ensino superior. A pesquisa confirmou que a maioria dos alunos (84.5%) associa o sucesso a boas classificações e à transição de ano, embora haja discordância em relação ao ingresso no ensino superior e à linearidade do percurso. Além disso, Palmeirão e Alves (2016) reforçam a importância de um ambiente escolar amigável

e do papel dos professores em apoiar a aprendizagem, algo que também foi reconhecido pelos alunos inquiridos, que mencionaram o apoio dos professores (n=9) e da escola(n=1) como fatores de influência.

Em resumo, os resultados indicam que o sucesso escolar é influenciado por múltiplos fatores, incluindo o ambiente escolar, o apoio dos professores e a motivação dos alunos, refletindo tanto as teorias dos autores quanto as percepções dos alunos envolvidos no estudo.

3.3.2. Insucesso Escolar

Na segunda secção questionei os alunos acerca do insucesso escolar.

Na primeira questão os alunos teriam de falar sobre o que o insucesso escolaré para eles, numa questão aberta. As respostas são variadas, como podemos ver no anexo3, pergunta 9. Porém através de uma análise, mais detalhada, foi possível agrupar respostas.

Tendo em conta o agrupamento de respostas, o insucesso escolar é, para 5 alunos, não gostar da escola ou de aprender (6.01%); para 6 (7.14%) aluno só não atingir os objetivos académicos; para 18 (21.4%) é obter notas baixas; as dificuldades na aprendizagem foram referidas por 13 (15.5%) alunos; 4 (4.8%) alunos referem que faltar às aulas já demonstra insucesso escolar, o não acabar a escolaridade obrigatória é mencionado por 3 (3.6%) alunos, 19 (22.6%) alunos veem o não transitar de ano como insucesso escolar, assim como não continuarem estudos (3.6%, n=3).

Tendo em conta as dificuldades de aprendizagem, enunciadas pelos alunos, seguimos a linha de pensamento de Mamede (2013) “está em situação de fracasso escolar a criança que não acompanha, pois, na escola, é preciso acompanhar: primeiro o programa (...), depois, acompanhar a turma” (p.116). Sobre as respostas referentes à escolaridade obrigatória, Matos (2008) afirma que a dimensão do aluno surge unicamente em nome da crença do futuro, quando esta não é alcançada, devido a resultados menos bons, surge impotência e o abandono escolar, assim, a continuidade dos estudos, para este autor, reduz o saber na dimensão sacrificial concreta no jovem que quer entrar na faculdade.

Sobre a mesma questão, 10 (11.89%) alunos acreditam que o insucesso escolar se deve à falta de conhecimentos ou valores (1.2%, n=1), ou à falta de competências sociais (1.2%, n=1) e compromisso (2.3%, n=2), sete (8.36%) acreditam que se deve ao desinteresse pela escola, 6 (7.14%) alunos acreditam que o insucesso escolar é quando se decora a matéria apenas para ter boas notas, sendo referida ainda a falta de vontade para estudar (3.6%, n=3), o que vai ao encontro do defendido pelos autores Ghigliotti, et. al. (2016) que defendem que “os modelos atuais de aprendizagem (...) parecem não atender à necessidade dos seus alunos” (p.15).

Também a motivação, o esforço e a responsabilidade foram abordados por oito alunos (9.5%) como justificação à existência de insucesso escolar. Um dos alunos (1.2%) refere que falar mal com os professores é prova de insucesso escolar e um outro, (1.2%, n=1), que é desrespeitar a escola. Três dos inquiridos (3.6%), referem que ter insucesso escolar é quando alunos saem da escola sem levarem bases para o futuro, um aluno (1.2%) acrescenta que isso pode ocorrer por verem o percurso escolar como uma obrigação. Quatro (4.8%) dos inquiridos não responderam à questão.

Nesta primeira questão, da parte II, destacam-se algumas respostas de alunos no que referem ser o insucesso escolar, tal como mostro na tabela 2.

Tabela 2

O que é o insucesso escolar para os alunos inquiridos

| |
|---|
| O insucesso escolar é o desinteresse pela escola e a falta de competências sociais. Se uma pessoa é um mau cidadão, na minha opinião, também não tem um bom desempenho escolar |
| O insucesso escolar é a falha na relação entre a escola e o aluno |
| É não ter motivação ou esforço suficiente para atingir os resultados que alguém decidiu que tínhamos de ter para sermos dados como bons alunos |
| É não ver nada bom vindo da escola |
| A escola não quer saber dos alunos |
| A escola não acompanhar melhor os alunos |
| É quando temos uma visão incorreta do ensino, quando a escola não nos dá as ferramentas para aprender eficazmente |
| Não conseguir atingir os objetivos que nos impomos como por exemplo obter média para o curso que queremos seguir, apesar de termos os conhecimentos se não temos a média continua a ser um ano de insucesso |

Para mim o insucesso escolar é a incapacidade de o aluno atingir uma boa educação, não só ter más notas, mas também não ter a capacidade de se preparar para o futuro, ou seja, um aluno incapaz de enfrentar e resolver os seus problemas futuros.

É quando tudo falha, não apenas as notas, mas o desempenho, a vontade de aprender e a relação com a escola passa a ser algo obrigatório e não “divertido”

É sermos vistos como iguais, todos colocados no mesmo saco, é o eu não poder ter dúvidas em certas coisas porque a maior parte da turma não tem. isso é insucesso

Seguidamente, os alunos foram questionados sobre se consideram que um percurso escolar não linear, ou seja, um percurso onde há reprovações, pode ser classificado de insucesso escolar.

Consideras que um percurso escolar não linear, ou seja, um percurso onde há reprovações, pode ser classificado de insucesso?

84 respostas

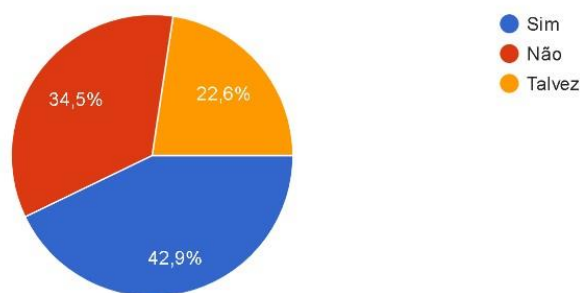


Figura 4-Consideras que um percurso escolar não linear, ou seja, um percurso onde há reprovações, pode ser classificado de insucesso?

Como podemos ver na figura 4, 42.9% (n=36) dos alunos respondeu que sim, 34.5% (n=29) que não, e 22.6% (n=19) que talvez.

Como terceira questão, da segunda parte, referente ao insucesso escolar. Os alunos foram inquiridos e tentamos perceber se consideravam que as dificuldades de aprendizagem são fatores de insucesso escolar, onde 75% (n=63) dos alunos responderam que sim, 10.7% (n=9) que talvez e 14.3% (n=12) que não, como podemos ver na figura 5.

Consideras que as dificuldades de aprendizagem são fatores de insucesso escolar?

84 respostas

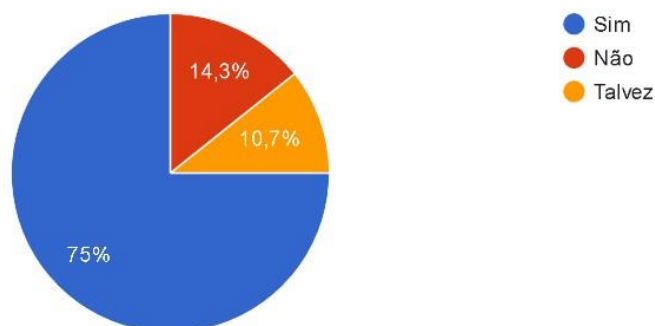


Figura 5-Consideras que as dificuldades de aprendizagem são fatores de insucesso escolar?

Quanto ao que pode definir o insucesso escolar, figura 6, 22 (26.2%) alunos acreditam ser o insucesso dos alunos, 3 (3,6%) o insucesso da escola, 3 (15,5%) dos inquiridos o insucesso do sistema educativo, 46 (54.8%) alunos acreditam ser todas as opções e, nenhum aluno respondeu “nenhuma das opções”, como podemos ver na figura apresentada.

O que pode definir o insucesso escolar?

84 respostas

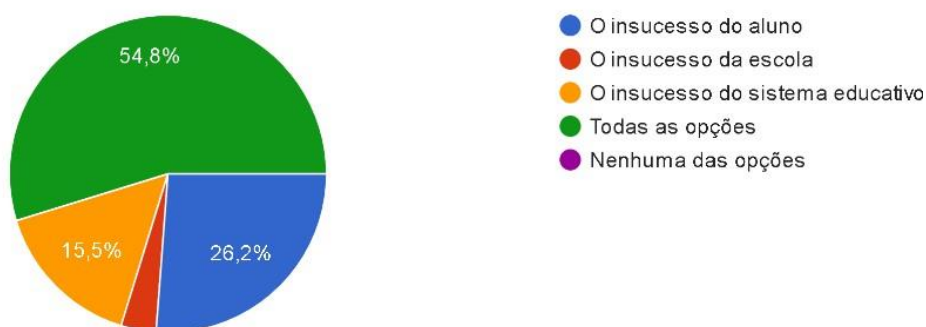


Figura 6- O que pode definir o insucesso escolar?

Assim, tendo em conta a definição do insucesso escolar revisitamos Weiss (2012), pois o autor acredita que pode ser insucesso da escola sendo que o desempenho escolar tem vínculos com objetos escolares, situações escolares ou aprendizagem formal, o que nos leva à possibilidade do insucesso do sistema educativo, “os conteúdos do programa escolar, ou seja, as informações trazidas para a sala de aula são apresentadas ao aluno de forma inadequada” (Ghigliotti, et. al. 2016, p.6). O autor Weiss (2012) refere

também o insucesso do próprio aluno, pois deve haver compreensão das suas condições internas (aspectos intersubjetivos, cognitivos, emocionais e orgânicos).

Em suma, os dados obtidos sobre o insucesso escolar revelam uma diversidade de opiniões entre os alunos, mas, de maneira geral, alinham-se, também, com os conceitos apresentados por autores como Mamede (2013) e Sarmiento (2019). Para Mamede, o insucesso escolar é a incapacidade de acompanhar o programa ou a turma, o que se reflete nas respostas dos alunos que apontam fatores como notas baixas (21.4%, n=18), não transitar de ano (22.6%, n=19), dificuldades de aprendizagem (15.5%, n=13), e a falta de vontade de estudar (3.6%, n=3) como indicadores de insucesso. Esses fatores estão ligados à ideia de um percurso escolar linear, algo que 42.9% (n=36) dos inquiridos consideram essencial para evitar o insucesso.

Por outro lado, Sarmiento (2019) amplia o conceito de insucesso escolar para incluir a falta de aprendizagens significativas, mesmo que o aluno transite de ano. Segundo este autor, o insucesso não se resume a reprovar, mas também a não adquirir valores, conhecimentos ou comportamentos que a escola deveria promover. Isso está em sintonia com as respostas de alguns alunos, que indicam a falta de conhecimentos ou valores (11.89%, n=11) e a prática de decorar os conteúdos apenas para passar de ano (7.14%, n=6) como sinais de insucesso.

Os alunos também mencionam outros fatores relevantes, como o desinteresse pela escola (8.36%, n=7), a falta de motivação, esforço e responsabilidade (9.5%, n=8), e a má relação com professores (1.2%, n=1) ou com a escola (1.2%, n=1). Esses fatores se conectam diretamente à visão de Sarmiento (2019), que divide o insucesso escolar em três ordens: social, socioinstitucional e pessoal. A visão dos alunos sobre a falta de bases para o futuro (3.6%, n=3) também reflete a preocupação com um percurso educacional que não prepara adequadamente para a vida adulta, algo que o autor aponta como uma falha no sistema educacional.

Por fim, quanto à definição de insucesso escolar, a maioria dos alunos (54.8%, n=46) acredita que ele resulta de uma combinação de fatores, incluindo o insucesso do próprio aluno (26.2%, n=22), da escola (3.6%, n=3) e do sistema educativo (15.5%, n=13). Esses dados reforçam que, para os alunos, o insucesso escolar é multifatorial,

englobando não apenas o desempenho individual, mas também as falhas institucionais e do sistema.

3.3.3. Fatores que influenciam o insucesso escolar

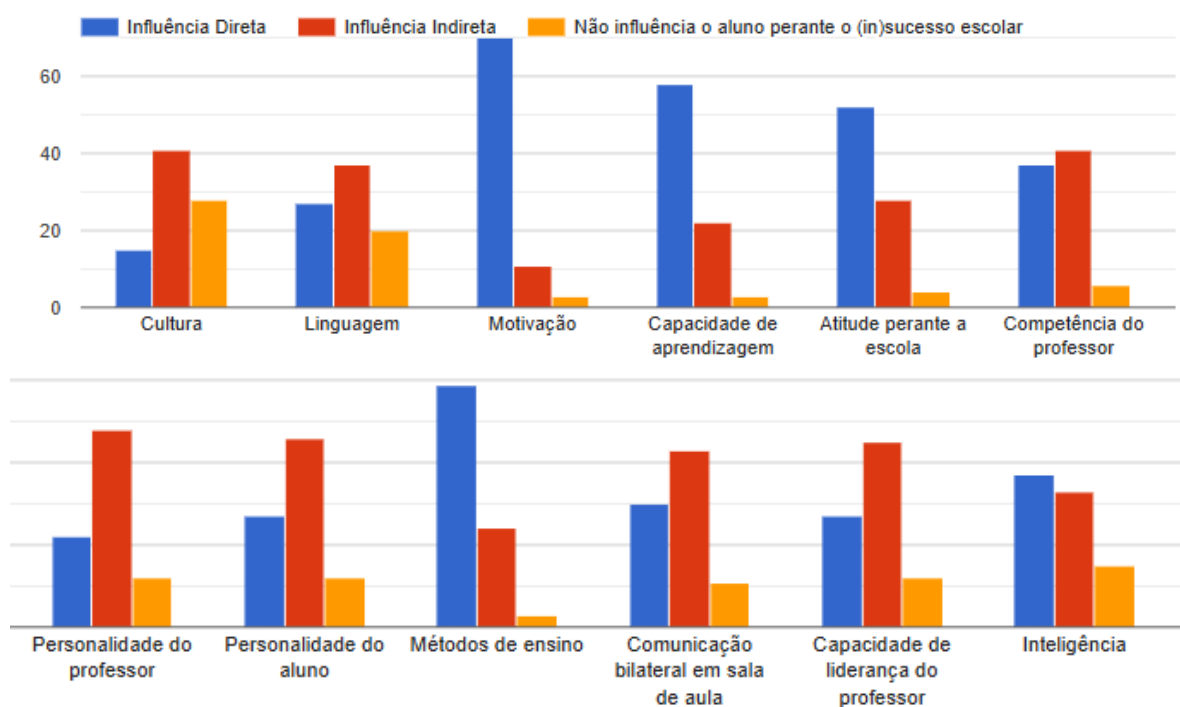
Na terceira secção os alunos foram questionados acerca dos fatores que influenciam o insucesso escolar.

Quando questionados sobre o que influência o insucesso escolar, 2.3% (n=2) dos alunos referem que é a cultura, 3.6% (n=3); que é a família, 8.36% (n=7); dizem ser a sociedade, 11.89% (n=10); a comunidade em geral, e 65.49% (n=55). Os alunos referem que todas as opções influenciam o insucesso e 8.36% (n=7) e acreditam que nenhuma das opções apresentadas influência o insucesso, como podemos conferir na figura apresentado no anexo 3. Estes resultados vão de acordo a Almeida *et. al*, (2003), que defende que os fatores de maior influência são padrões culturais, linguagem, variáveis pessoais/ do professor, relações, padrões escolares e processos de socialização.

Na primeira questão da terceira parte do questionário, questionamos a influencia de certos fatores no insucesso escolar, figura 7, procurando perceber a opinião dos alunos sobre essas influências, ou seja, se eram diretas ou indiretas e se existia ou não influencia.

 Copiar gráfico

Na tua opinião quais destes fatores são de influência direta ou indireta no insucesso escolar? (Assinala com uma cruz as respostas com as quais te identificas)



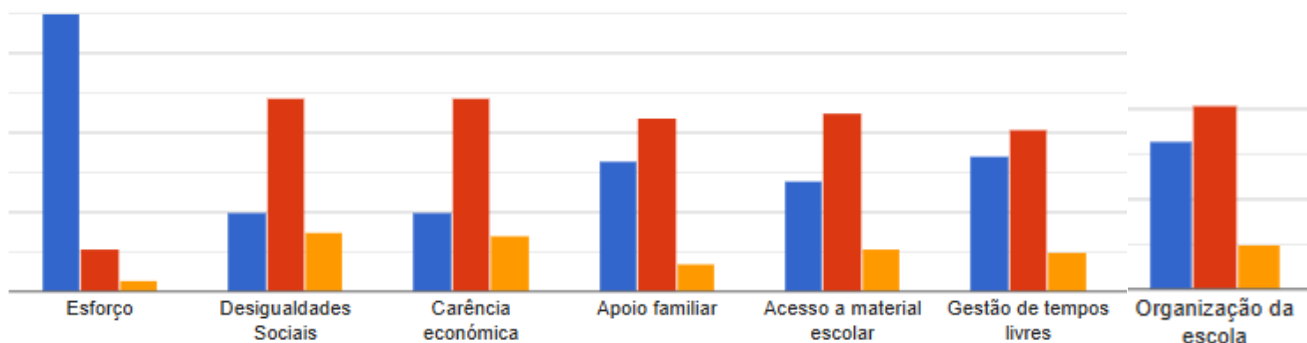


Figura 7- Na tua opinião quais destes fatores são de influência direta ou indireta no insucesso escolar?

Sobre a cultura, 15 (17.84%) alunos acreditam ser de influência direta no insucesso, enquanto 41 (48.86%) acredita ser de influência indireta e 28 (33.3%) não acham que influencie o insucesso escolar.

A linguagem é vista por 32.12% (n=27) alunos como influência direta no insucesso, por 44% (n=37) de influência indireta e 23.88% (n=20) não acham que influencie o insucesso escolar.

A motivação, é referida por 70 (83.32%) alunos como influência direta no insucesso, por 11 (13.08%) de influência indireta e 3 (3.6%) não acham que influencie o insucesso escolar.

Quanto à capacidade de aprendizagem 70.2% (n=59) alunos acreditam ser de influência direta no insucesso, enquanto 26.2% (n=22) acredita ser de influência indireta e 3.6% (n=3) não acham que influencie o insucesso escolar.

A atitude perante a escola para 4 (4.8%) não influencia o insucesso, para 52 alunos (61.9%); influencia de forma direta e indireta para 28 (33.3%). A competência do professor influencia indiretamente para 41 (48.86%) alunos, diretamente para 37 (44%) e não influencia para 6 (7.14%).

Já a nível da personalidade, 26.2% (n=22) acham que a do professor influencia de forma direta, 57.2% (n=48) indireta, os restantes (16.6%, n=14) que não influencia, já a personalidade do aluno para 32.12% (n=27) influencia diretamente o insucesso escolar, 13.08% (n=11) não influencia e 54.8% (n=46) influencia indiretamente.

Os métodos de ensino são vistos como influencia direta por 67.8% (n=57) dos inquiridos, influencia indireta por 28.6% (n=24) e sem influencia por 3.6% (n=3).

A comunicação bilateral em sala de aula não é vista como influencia por 11 (13.08%) alunos, é de influência direta para 30 (35.7%) e indireta para 43 (51.22%).

Quanto à capacidade de liderança do professor e o acesso a material escolar, os resultados são iguais, onde 33.3% (n=28) dos alunos acreditam ter influência direta, 53.62% (n=45) influencia indireta e 13.08% (n=11) acreditam que não influencia o insucesso escolar.

A inteligência, na opinião dos inquiridos, é maioritariamente um fator de influência direta (44%, n=37), seguindo-se de indireta (38.16%, n=32) e 15 alunos (17.84%) não a consideram influente no insucesso escolar.

O esforço é visto como influencia direta por 70 (83.32%) alunos, 11 (13.08%) veem-no como influencia indireta e 3 (3.6%) não o consideram influente.

O apoio familiar para 39.3% (n=33) tem influência direta, para 52,38% (n=44) influência indireta e para 8.4% (n=7) não tem influência.

No caso das desigualdades sociais e da carência econômica, 23.88% (n=20) acreditaram serem de influência direta, 58.28% (n=49) influencia indireta e 17.84% (n=15) sem influencia.

Já sobre a gestão de tempos livres e a organização da escola, 39.3% (n=33) concordam serem de influência direta, 48.86% (n=41) de influência indireta e 11.89% (n=10) acredita não terem influência no insucesso escolar.

Almeida, et. al. (2003) sugerem que o insucesso escolar é influenciado por diversos fatores, como padrões culturais, linguagem, variáveis pessoais/professor, relações e processos de socialização. Essa visão é consistente com os dados dos alunos, que identificam múltiplos fatores como influentes no insucesso escolar. Dos alunos, 65.49% (n=55) afirmam que todos os fatores (cultura, família, sociedade, comunidade) influenciam o insucesso escolar, o que vai ao encontro da ideia de que o insucesso é multifatorial.

Os alunos também especificaram a cultura como um fator de influência, sendo que 17.84% a identificaram como uma influência direta e 48.86% como indireta. Isso corrobora a ideia de que a cultura pode moldar atitudes em relação à educação e influenciar o desempenho escolar.

A linguagem foi outro fator citado por 32.12% dos alunos como uma influência direta no insucesso e por 44% como indireta, confirmando a teoria de Almeida, et. al. (2003) sobre a importância da linguagem no processo educativo.

A análise dos dados recolhidos sobre os fatores que influenciam o insucesso escolar entre os alunos revela uma convergência significativa com as teorias de Almeida *et. al.* (2003) e Sarmiento (2019).

Sarmiento (2019) defende que o insucesso pode ser causado por desigualdades sociais e econômicas. Entre os inquiridos, 23.88% acreditam que a carência econômica tem influência direta e 58.28% acreditam que tem influência indireta. Além disso, 39.3% dos alunos identificaram o apoio familiar como uma influência direta no insucesso, e 52.38% como indireta, o que reforça o papel das condições socioeconômicas e familiares.

A teoria socioinstitucional de Sarmiento (2019) inclui fatores relacionados à organização da escola e à comunicação entre professores e alunos. Para os alunos, a organização da escola e a comunicação bilateral foram vistas como influências diretas e indiretas, com 61.9% dos alunos afirmando que a atitude perante a escola influencia diretamente no insucesso, e 67.8% afirmando que os métodos de ensino são influências diretas. Isso está em linha com Sarmiento (2019), que sugere que a organização escolar e a qualidade da interação influenciam o sucesso escolar.

Na ordem pessoal, Sarmiento (2019), destaca a importância de fatores individuais, como a motivação e o esforço. Estes são considerados pelos alunos como os fatores mais influentes, com 83.32% vendo a motivação como uma influência direta e 83.32% também considerando o esforço como um fator direto no insucesso escolar. Fatores como a capacidade de aprendizagem (70.2%) e a inteligência (44%) também foram vistos como influências diretas no insucesso.

Quanto aos fatores que influenciam o insucesso escolar é possível relacionar a opinião dos alunos ao criarmos níveis de concordância, ou seja, agruparmos os fatores, de acordo com sua influência nos respectivos níveis, nível 1 de 0 a 20%, nível 2 21% a 40%, nível 3 de 41% a 60%, nível 4 de 61% a 80% e, por fim, nível 5 de 81% a 100%. Esta relação dos dados ajuda a responder ao objetivo de compreender as percepções dos alunos do ensino secundário sobre o insucesso escolar.

Assim sendo, de influência direta no insucesso escolar, os alunos referem no nível 1, a cultura, a desigualdade e carência económica. No nível 2, a linguagem, o comportamento e personalidade do professor e do aluno, a comunicação, a inteligência, o acesso a material escolar, o apoio familiar, a gestão de tempos livres e a organização da escola. No nível 3, encontramos, a capacidade de aprendizagem, a atitude perante a escola e os métodos de ensino. No nível 4, referem, a motivação e o esforço. Nenhum dos fatores de influência direta no insucesso escolar se enquadra em nível 5.

Quanto à influência indireta, no nível 1 apresentam a motivação, no nível 2 a linguagem, no nível 3 encontram-se todos os outros fatores em concordância, pois, nos níveis 4 e 5 não se enquadra nenhum fator.

Em síntese, dos fatores de influência ao insucesso escolar, destacam-se, de influência direta: a motivação, a capacidade de aprendizagem, a atitude perante a escola, os métodos de ensino e o esforço; como influencia indireta: a cultura, a competência do

professor e do aluno, bem como a personalidade de ambos, a comunicação, a liderança, as desigualdades sociais, as carências económicas, o apoio familiar, o acesso a material, a gestão dos tempos livres e a organização da escola. Nenhum dos fatores foi apontado pelos alunos como não influencia do insucesso escolar, os fatores com maior votação neste tópico foram a cultura (n=28) e a linguagem (n=20).

3.3.4. O olhar sob a escola

Quanto a esta última parte, terceira parte do questionário, foi pertinente perceber se os próprios consideravam que só os alunos que têm insucesso escolar é que têm uma atitude negativa perante a escola, onde 78.5% (n=66) dos inquiridos acreditam que sim.

Seguidamente, foram questionados os fatores que levam os alunos a reprovar de ano letivo, como podemos ver pelo anexo 3, parte III, pergunta 2, 20.2% dos alunos (n=17) mencionam a falta de motivação, dedicação e esforço, 16.6% (n=14) mencionam as notas baixas ou insuficientes e o empenho/interesse, 3.6% (n=3) mencionam a falta de conhecimentos. Alguns alunos referem os problemas familiares (8.4%, n=7) e pessoais (11.89%, n=10).

A nível escolar os alunos referem o ambiente escolar (6.01%, n=5), bem como os métodos de ensino (8.4%, n=7), as faltas (7.14%, n=6), e acreditam ainda que a falta de acompanhamento (8.4%, n=7). O facto de haver uma visão errada sobre a utilidade da escola no futuro (7.14%, n=6), ou até mesmo a presença de notas baixas para o futuro pretendido (7.14%, n=6).

Quatro inquiridos não responderam (4.8%) e três responderam “muita coisa”. Houve respostas que se afastaram um pouco deste resumo, as quais passo a apresentar na tabela 3.

Tabela 3

Opinião dos estudantes sobre os fatores que levam os alunos a reprovar no final do ano letivo.

| |
|---|
| Dificuldades na aprendizagem |
| Problemas na e com a escola ou professores, se o ambiente for mau ninguém tem motivação para fazer algo a que é simplesmente obrigado |
| A relação com a escola e interações nela, as influências contam muito para o nosso sucesso ou insucesso |
| Para mim é quando os alunos não querem saber da escola porque acham desnecessário o que aprendemos aqui |
| Não acharem necessário aprender o que é dado, preferem ir trabalhar, mas mantém-se aqui devido a serem obrigados |
| Os conteúdos serem teóricos e antiquados |
| Descorar dos objetivos escolares por outras atividades |
| Como disse abocado, a escola não querer saber dos alunos |
| Estarem sempre a responder aos professores e a portarem-se mal |
| Falta de acompanhamento por parte dos professores, por vezes ignoram as dúvidas dos alunos com notas mais baixas |
| Descorar dos objetivos escolares por outras atividades |

Na figura 8 apresentado, em seguida, percebemos que para 66.7% (n=56) dos alunos a escola tem um papel de inclusão. Porém, como podemos ver na figura 9, para 75% (n=63) é uma instituição de seleção e classificação, como podemos ver nos dados apresentados em anexo. Para 41.7% (n=35) a escola capacita e promove as dimensões múltiplas dos alunos, para 27.4% (n=23) não promove ou capacita e para 31% (n=26) alunos talvez o faça, como podemos ver na figura 10, apresentado abaixo.

Os alunos, (89.2%, n=75), acreditam que as experiências escolares dependem das vivências e experiências do aluno, tal como referido na figura 11.

Os autores Souza e Dourado (2015) vão também de encontro ao que os alunos referem, na tabela 3, “os conteúdos serem teóricos e antiquados” os autores enunciam que “para estimular o pensamento de um aluno, o professor teria de partir de um assunto de natureza não formal (...) aulas expositivas, em que o professor reproduz e transmite um conteúdo (...) para alunos que devem ouvir, decorar e repetir”, os alunos referem também os “problemas na escola” e a “relação com a escola” como fatores de insucesso, corroborando com Palmeirão e Alves (2016) “climas de escolas amigáveis (...) e se as pessoas sentirem que a escola é um lugar de humanidade, de liberdade e de crescimento” (p.6). Almeida *et. al.*, (2005), explica pela teoria de 1970, que o insucesso escolar ocorre devido às funções de seleção e reprodução, indo de encontro à figura 9, justificando tal ação como divisão por classes, os autores acreditam, que à seleção por pertenças a meios sociais privilegiados com posses e bens e não unicamente pelo saber. Os dados apresentados na figura 11, vão de encontro ao defendido por Souza e Dourado (2015), que citam Dewey “experiências reais(...) estimulam a cognição (...) e resolução criativa dos problemas” (p.185).

Por fim, questionámos sobre se se identificavam com algumas afirmações, obtendo as seguintes respostas, apresentadas, em seguida, na figura 10. Perante a afirmação sobre a escola ser um espaço de oportunidades 57.2% (n=48) indicaram que se identificam. 13.08% (n=11) acreditam que a comunidade educativa se foca mais no ponto de vista dos alunos do que no funcionamento do sistema educativo. Quanto ao papel da escola como facilitadora de oportunidades a alunos com insucesso escolar 19% (n=16) alunos concordam, 22.6% (n=19) dos alunos identificam-se com a escolaridade obrigatória ser um fator motivacional ao sucesso escolar, 51.22% (n=43) sobre a escola ser apenas um recurso para começar a vida profissional, 48.86% (n=41) que escola formata os alunos a cumprir deveres e 27.4% (n=27) que escola não dá espaço à criatividade ou liberdade.

Considerações Finais

O insucesso escolar é um fenómeno multifacetado, influenciado por diversos fatores que interagem entre si no contexto educativo, social e individual. A análise dos dados recolhidos junto dos alunos evidencia uma compreensão variada sobre o que define e influencia o insucesso escolar e revela que essas perceções estão em consonância com as teorias de diversos autores.

Tendo em conta o objetivo (i) conhecer as perceções dos alunos sobre o insucesso escolar, é de destacar que os alunos consideram o insucesso como classificações baixas (84,5%), não transitar de ano (71,42%) e não serem cidadãos informados e proativos (77,39%). As perceções dos alunos sobre o insucesso escolar revelam uma compreensão multifacetada e sistémica deste fenómeno, evidenciando que ele é influenciado por uma complexa interação de fatores pessoais, sociais e institucionais. A visão dos inquiridos, que associam o insucesso escolar à obtenção de notas baixas, falta de motivação e ao não atingir os objetivos académicos, reflete-se nas conclusões do estudo de Mamede (2013), para quem o insucesso se dá quando o aluno não consegue acompanhar o programa escolar.

Para além da falta de progressão académica, os alunos destacam outros fatores cruciais, como a superficialidade das aprendizagens e a falta de compreensão dos conteúdos, o que se orienta para a perspetiva de Sarmiento (2019) e que aponta para a ausência de aprendizagens significativas como um indicador importante de insucesso. Em síntese, percebemos que nos fatores de maior influência no insucesso escolar se destacam: fatores influencia direta: a motivação, a capacidade de aprendizagem, a atitude perante a escola, os métodos de ensino e o esforço; fatores de influencia indireta: a cultura, a competência do professor e do aluno, bem como a personalidade de ambos, a comunicação, a liderança, as desigualdades sociais, as carências económicas, o apoio familiar, o acesso a material, a gestão dos tempos livres e a organização da escola. Nenhum dos fatores referenciados foi apontado pelos alunos como não influencia do insucesso escolar.

A perceção de que fatores como a motivação, o esforço e os métodos de ensino influenciam diretamente o desempenho académico demonstra uma compreensão profunda da interdependência entre as dimensões cognitivas e emocionais do processo de

aprendizagem, como também defendido por Almeida *et. al.*, (2003). Fatores externos, como o apoio familiar, o contexto socioeconómico e a qualidade das relações com os professores, são vistos como influências indiretas, mas fundamentais, para a definição do sucesso académico, corroborando a visão de Sarmiento (2019) sobre o impacto do contexto socioinstitucional.

Assim, percebendo as percepções dos alunos, orientadas para atingir o objetivo (ii) perceber a relação entre a percepção dos alunos sobre o insucesso escolar e a atitude perante a escola percebe-se que a atitude perante a escola, como vimos ao longo deste trabalho, que é de alta influência (n=74), os alunos acreditam que “tudo o que fazemos é influenciado pela maneira como vemos as coisas” e, por isso, “uma atitude negativa leva a resultados negativos”.

Em suma, os alunos veem o insucesso escolar como um processo que vai muito além das notas, sugerindo que as estratégias de intervenção devem focar tanto no desempenho académico quanto na criação de ambientes de ensino mais inclusivos, que promovam o bem-estar emocional e uma motivação consistente. O insucesso escolar, assim, deve ser enfrentado com uma abordagem integrada, que envolva a escola, a família e a sociedade, numa colaboração contínua para a prevenção e superação desse fenómeno.

A escola constitui um espaço distintamente rico para a observação social, sendo que a mesma integra todas as diversidades sociais e culturais presentes na sociedade. A comunidade escolar integra docentes, não docentes, alunos, familiares e amigos. Assim o trabalho com a comunidade deve focar-se na diferenciação, atenuando desigualdades e criando alternativas de acompanhamento. Atualmente a escola é uma instituição de intervenção social e não apenas um espaço educacional. Assim, é importante que haja atores sociais nestas instituições para auscultar necessidades e avaliar comportamentos, visto que na escola, também, surgem pedidos de ajuda por parte dos alunos, ainda que por vezes dissimulados.

Quanto ao olhar do Educador Social, como técnicos que trabalham no espaço educativo, o seu desempenho orienta-se para um trabalho de proximidade e de confiança com os alunos. No entanto constatamos que, embora a maioria dos docentes reconheça a importância do trabalho desenvolvido na sociedade, a sua relevância específica no contexto escolar precisa ser alicerçada. Percebe-se que temos muito

trabalho para levar a efeito no âmbito da inclusão, do bem-estar e da coesão social, especialmente para grupos populacionais mais desfavorecidos. Perceciona-se que a identidade profissional do educador social em contexto educativo ainda não está suficientemente definida e compreendida. No entanto, pelos dados recolhidos, podemos vir a ter um papel muito ativo nestes contextos, promovendo a articulação e cooperação com os demais profissionais da comunidade escolar. Evidenciamos, também, o papel na elaboração de projetos conjuntos que promovam a inclusão, a equidade e a diversidade, atuando ao nível da prevenção da indisciplina, da promoção da cidadania, mediação de conflitos interpessoais e grupais e orientação profissional. Por fim evidenciar o seu papel no desenvolvimento de competências de comunicação eficaz, escuta ativa e trabalho em equipa, trabalhar para uma justiça social, na comunidade educativa, dando ênfase aos projetos de extensão com as famílias, com trabalho de proximidade, sem invasão de espaços, mas atentos às debilidades identificadas e que se podem refletir, direta ou indiretamente no sucesso ou insucesso dos alunos.

Em síntese a nossa lente foca-nos no Educador Social como um profissional de grande relevância na sociedade atual pois a sua ação socioeducativa permitirá trabalhar para o bem-estar das pessoas em toda a sua plenitude, contribuindo, em muito, para o sucesso dos alunos.

Referências Bibliográficas

- Almeida, L., Gomes, C., Ribeiro, I. S., Dantas J., Sampaio, M., Alves, M., & Santos, F. (2005). Sucesso e insucesso no ensino básico: relevância de variáveis sócio-familiares e escolares em estudantes do 5.º ano. *Atas do VIII Congresso Galaico-Português de PsicoPedagogia* (pp. 3629-3642). Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4206/1/433.pdf>
- Areosa, J. (2012). A importância das perceções de risco dos trabalhadores. *International Journal on Working Conditions*. 1(3). 54-64. <http://ricot.com.pt>
- Batista, I. (2000). Educador Social: Especialistas de Mãos Vazias. A página da educação. <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=139&doc=10439&mid=2&one=1&lid=14>
- Batista, B.F., Rodrigues, D., Moreira, E., & Silva, F. (2021) Técnicas de recolha de dados em investigação: inquirir por questionário e ou/inquirir por entrevista. *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados*, 2(1), 13-21. <http://hdl.handle.net/10773/30770>
- Baptista, C. M. P. F & Alves, M. (2015). Um olhar dos estudantes sobre a escola. [Tese de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa do Porto]. Repositório da UCP. <http://hdl.handle.net/10400.14/19551>
- Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular. Propostas e Estratégias de Ação*. Porto Editora.
- Durkheim, E. (2019). *Educação e Sociologia*. Edições 70.
- Fuente, J., Kaul, P.F., Boruchavitch, E. (2023). Editorial: Past, Present and Future contributions from the social cognitive theory (Albert Bandura). *Frontiers*, 14(1). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1258249>

- Giddens, A. & Sutton, P., W. (2017). *Conceitos essenciais da sociologia*. Editora Unesp.
- Gonçalves, N. G., Gonçalves, S.A (2017). *Pierre Bourdieu: Educação para além de reprodução*. Editora Vozes.
- Ghigliotti, V.G., Ribeiro, P.E. & Silva, M.R. (2016). O desprazer para aprender: o papel do psicopedagogo. *Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo*. 1(2). <https://www.eumed.net/rev/atlante/2016/04/psicopedagogo.html>
- Gregory, R.L., (1997). *Eye and Brain: the psychology of seeing*. Oxford University Press.
- Kant, I. (1781). *A Crítica da Pura Razão*. Coleção a obra-prima de cada autor.
- Mamede, K. M. O (2013). O papel da escola frente à questão do fracasso escolar: Uma abordagem psicopedagógica. *Revista Souza Marques*, 28(n.d), 99-135.
- Martins, E.C. (2013). A pedagogia social/ educação social nos meandros da comunidade e da escola. *Educare educere*, 2(1), 5-24. <http://hdl.handle.net/10400.11/2654>
- Martins, G. O., Gomes, C. S., Brocardo, J. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L., Silva, L., Alves, M. M., Horta, M. J., Calçada, M.T., Nery, R., & Rodrigues, S. V. (2017). *Perfil dos estudantes à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação.
- Matos, M. (2008). Jovens, estudantes, ensino secundário em Portugal– Um mundo crescente de contradições. *Educação, Sociedade & Culturas*, 27, 15-26.
- Mota, L.S., Romão, P.J., Roca, M.M.S. (2024). Burocracia e Flexibilidade Curricular: Perceções dos diretores das escolas de Portugal continental. *Revista Interações*, 1(67). 1-25. <https://doi.org/10.25755/int.30758>
- Oliveira, M.A.M. (2018). A importância da educação libertadora de Paulo Freire. *PUC MINAS- Novos tempos da comunicação*.
- Palangana, I. C. (2015). *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social*. Summus Editorial.

- Palmeirão, C., & Alves, J. M. (Coords.). (2016). *Promoção do sucesso educativo. Estratégias de inclusão, inovação e melhoria- Conhecimento, formação e ação*. Universidade Católica do Porto.
- Parreiral, S. M. R. C (2014). *Relação dos estudantes com a escola, com o saber escolar e com os outros atores escolares- Encontros, desencontros e pontes por construir*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra]. SIB UC. <http://hdl.handle.net/10316/27103>
- Piaget, J. (2013). *A psicologia da inteligência*. Editora Vozes Limitadas.
- Rafael, P. M. A., (2011). *Insucesso Escolar: Perceções de estudantes, pais e professores. Um estudo de casos num Agrupamento TEIP*. [Tese de Mestrado]. Instituto de Educação da Universidade do Minho.
- Ramos, V. A. B. (2019). A motivação e o sucesso escolar. *Psicologia.pt- O portal dos psicólogos*. https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?a-motivacao-e-o-sucesso-escolar&codigo=A1363&area=d6
- Roldão, M. C. (2013). Desenvolvimento do currículo e a melhoria de processos e resultados. Em J. Machado & J. M. Alves (Org.). *Melhorar a escola – sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas*, (pp.131-140).Universidade Católica do Porto.
- Roldão, C. (2015). *Fatores e perfis de sucesso escolar “inesperado” - Trajetos de contratendência de jovens das classes populares e de origem africana*. [Tese de Doutoramento, Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do ISCTE. <http://hdl.handle.net/10071/9342>
- Sarmento, M.J. (2019). Vicissitudes do ofício de aluno: de novo, o insucesso escolar em questão. In A. J. Afonso & J. A. Palhares (Orgs.). *Entre a escola e a vida: A condição do jovem para além do ofício do estudante* (pp. 31-48). Fundação Manuel Jacinto. <https://hdl.handle.net/1822/66517>
- Sousa, C. S. M. (2019). O caminho para o sucesso: o Educador Social na mediação de programas socioeducativos no combate ao insucesso/abandono escolar. [Tese de Mestrado, Instituto Politécnico de

- Souza, S. C. de, & Dourado, L. (2015a). Aprendizagem baseada em problemas (ABP): Um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. *HOLOS*, 5, 182–200. <https://doi.org/10.15628/holos.2015.2880>
- Taborda, M., & Dias, P. C. (2016). A práxis do técnico superior de educação social em escolas TEIP. *Revista ESES. UI_IPSantarém*, 3(5),390–417. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v3.i6.14416>
- Vieira, A. M. (2012). Pedagogia Social nas escolas: Um olhar sobre a mediação e educação social. *Cadernos de Pedagogia Social*, (4), 9-26. <https://doi.org/10.34632/cpedagogiasocial.2012.1945>
- Vygostki, L. S. (1960). A Formação Social da Mente. Psicologia e Pedagogia- O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.
- WEISS, M. L. L., (2012). *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem* (14º ed). Lamparina.

Anexos

Anexo 1. Termo de consentimento informado

Anexo 1.1. Termo de consentimento informado- Alunos



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior de Educação

{Dúvida- além deste escrito, foi ainda colocado no google forms?}

Termo de consentimento informado - Questionário

Eu, _____ declaro ter sido informado sobre o âmbito, objetivos e metodologia do estudo “*As Perceções de estudantes do ensino secundário acerca do (in)sucesso educativo: o olhar do educador social*” e declaro aceitar participar de livre vontade neste, cuja investigadora Raquel Lopes (Aluna da Escola Superior de Educação de Bragança), orientada pelo Professora Doutora Maria do Céu Ribeiro (Professora na Escola Superior de Educação de Bragança), ocorre no âmbito do Mestrado em Educação e Intervenção ao Longo da Vida, na área da Educação Social.

Compreendo que a minha participação neste estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem que essa decisão se reflita em qualquer prejuízo para mim. E que, ao participar neste estudo, estou a colaborar para o desenvolvimento da investigação na área social, tendo conhecimento do objetivo desta investigação e da importância da minha participação na mesma, não sendo, contudo, acordado qualquer benefício direto ou indireto pela minha colaboração.

Entendo, ainda, que toda a informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e utilizada neste âmbito e que a minha identidade, ou elementos que a permitam identificar, nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo e abrangida por estas mesmas obrigações, a menos que eu o autorize por escrito. Ademais, todos os dados serão devidamente eliminados após o período necessário à realização desta investigação.

Nome:

Assinatura do Estudante:

Data:

Anexo 1.2. Termo de Consentimento Informado- Encarregado de Educação



Consentimento do Encarregado de Educação

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela pessoa que acima assina. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar a participação do meu educando neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito que o estudante a meu encargo participe neste estudo e permito a utilização dos dados, que de forma voluntária o mesmo irá fornecer, confiando em que apenas serão utilizados para fins científicos e publicações que delas decorram e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Nome:

Grau de parentesco ou tipo de representação:

Assinatura:

Data:

Anexo 2. Questionário Aplicado

As percepções de estudantes do ensino secundário acerca do (in)sucesso educativo: o olhar do educador social

O presente inquérito por questionário integra-se no estudo que estou a desenvolver para a realização da dissertação de Mestrado em Educação Social, na Escola Superior de Educação-IPB, intitulada por as percepções de estudantes do ensino secundário acerca do (in)sucesso educativo: o olhar do educador social. Este visa: (i) conhecer as percepções dos estudantes sobre o insucesso escolar; (ii) perceber a relação entre a percepção dos estudantes sobre insucesso escolar e a sua atitude perante a escola; (iii) analisar e interpretar os dados recolhidos sob o olhar do educador social.

Para preencher este inquérito por questionário são necessários cerca de 10 minutos, aproximadamente. Por conseguinte, solicitamos e agradecemos a sua colaboração para a concretização deste trabalho, cujos resultados poderão contribuir para o estabelecimento de um marco de referência comum e que sirva de base para se (re)pensar as diferentes ações educativas que pretendemos pôr em prática, para que se deem resposta(s) mais informadas sobre as percepções de estudantes do ensino secundário acerca do (in)sucesso educativo.

As respostas ao questionário são anónimas e confidenciais e os dados serão utilizados apenas no âmbito deste estudo.

- Foi-me prestada uma explicação integral acerca da natureza e objetivos do estudo, sendo concedida a possibilidade de esclarecer todos os aspetos que considere pertinentes.
- Tomei consciência de que não serão recolhidos dados que permitam a minha identificação, permanecendo confidenciais, sendo destruídos permanentemente após o término do estudo.
- Concordo que os dados sejam analisados pela autora do estudo.
- Declaro que sou maior de idade e que li o formulário de consentimento e pretendo prosseguir e participar no presente estudo.
- Declaro que sou menor de idade e o meu encarregado de educação deu consentimento e pretendo prosseguir e participar no presente estudo.

Seguinte

Limpar formulário

Parte I

Dados de identificação

Qual é o teu sexo?

- Feminino
- Masculino

Qual é a tua idade?

A sua resposta _____

Qual é a tua nacionalidade?

A sua resposta _____

Qual é o ano que frequentas?

- 10º ano
- 11ºano
- 12ºano

Já reprovaste em algum ano letivo?

- Sim
- Não

Anterior

Seguinte

Limpar formulário

Parte II

1. Sucesso Escolar

O que é para ti o sucesso escolar? (Assinala com uma cruz as respostas com as quais te identificas)

| | Discordo | Não discordo nem concordo | Concordo |
|-------------------------------------|--------------------------|---------------------------|--------------------------|
| Atingir classificações positivas | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Transitar de ano | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Ter um percurso académico linear | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Ingressar no ensino superior | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Ser um cidadão informado e proativo | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

O que é que para ti influencia o sucesso escolar? (Assinale as respostas com as quais te identificas)

- As experiências que vivemos
- Os conhecimentos
- O apoio dos professores
- A escola como espaço de crescimento, liberdade e conhecimento
- A motivação
- Nenhuma destas opções
- Outra: _____

Na tua opinião a atitude do estudante perante a escola influencia o (in)sucesso escolar? Como?

A sua resposta _____

2. Insucesso Escolar

O que é para ti o insucesso escolar?

A sua resposta

Consideras que um percurso escolar não linear, ou seja, um percurso onde há reprovações, pode ser classificado de insucesso?

- Sim
- Não
- Talvez

Consideras que as dificuldades de aprendizagem são fatores de insucesso escolar?

- Sim
- Não
- Talvez

O que pode definir o insucesso escolar?

- O insucesso do aluno
- O insucesso da escola
- O insucesso do sistema educativo
- Todas as opções
- Nenhuma das opções

O que pode influenciar o insucesso escolar?

- A cultura
- A família
- A sociedade
- A comunidade em geral
- Todas as opções
- Nenhuma das opções

3. Fatores de influência do insucesso escolar

Na tua opinião quais destes fatores são de influência direta ou indireta no insucesso escolar? (Assinala com uma cruz as respostas com as quais te identificas)

| | Influência Direta | Influência Indireta | Não influência o aluno perante o (in)sucesso escolar |
|---------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--|
| Cultura | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Linguagem | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Motivação | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Capacidade de aprendizagem | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Atitude perante a escola | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Competência do professor | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Personalidade do professor | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Personalidade do aluno | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Métodos de ensino | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Comunicação bilateral em sala de aula | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Capacidade de liderança do professor | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Inteligência | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Esforço | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Desigualdades Sociais | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Carência económica | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Apoio familiar | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Acesso a material escolar | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Gestão de tempos livres | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Organização da escola | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

4. O olhar sob a escola

Consideras que só os alunos que têm insucesso escolar é que têm uma atitude negativa perante a escola?

Sim

Não

Na tua opinião quais são os fatores que levam os alunos a reprovar no final de um ano letivo?

A sua resposta _____

Sentes que a escola tem um papel de inclusão?

Sim

Não

Vês a escola como uma instituição de classificação e seleção?

Sim

Não

A escola promove e capacita as dimensões múltiplas dos alunos?

Sim

Não

Talvez

Consideras que a experiência escolar depende de vivências e de experiências do aluno?

Sim

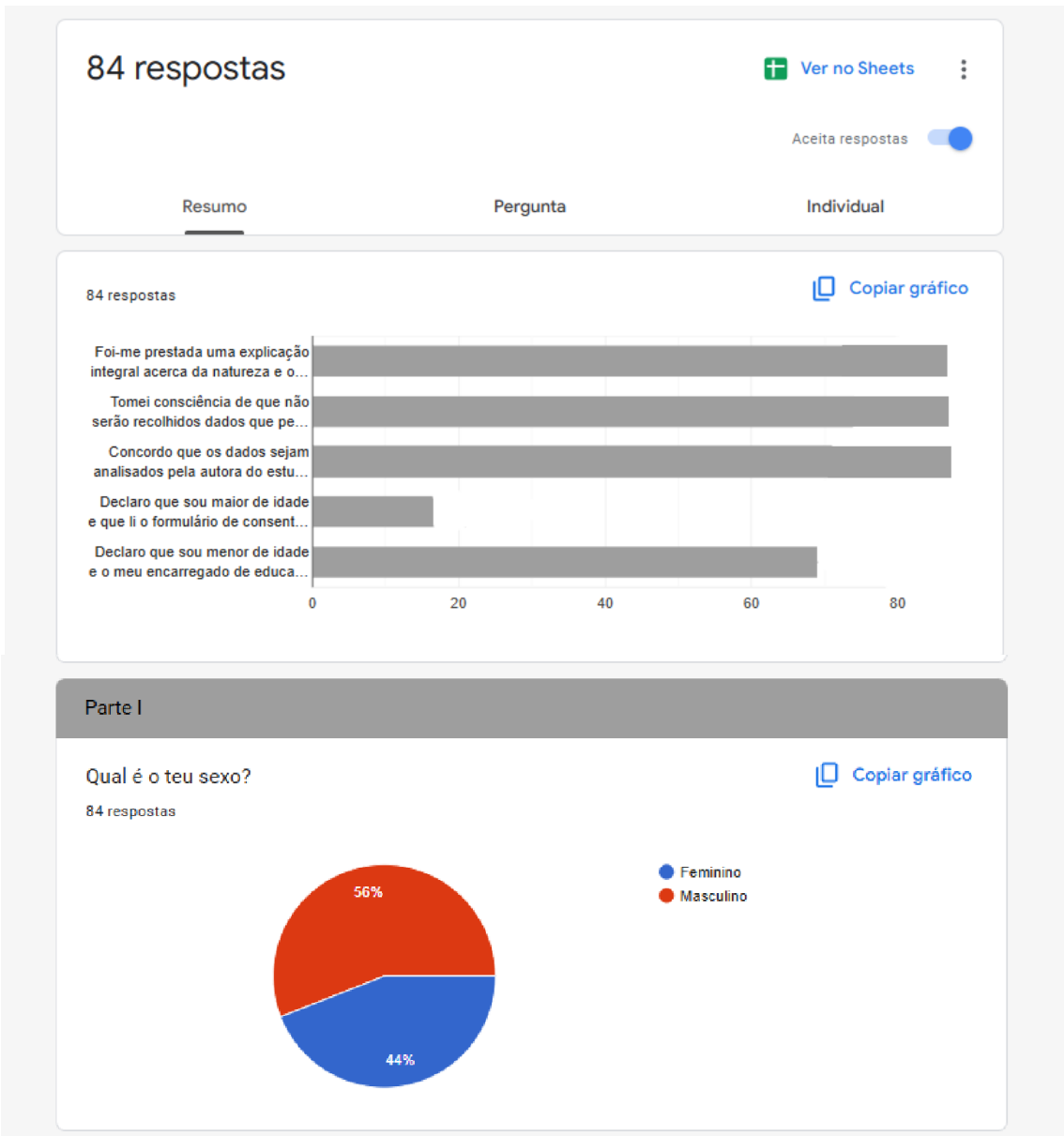
Não

Assinala com uma cruz as respostas com as quais te identificas

- A escola é um espaço de oportunidades
- A comunidade educativa foca-se mais no ponto de vista dos alunos do que no funcionamento do sistema educativo
- A escola tem um papel facilitador de oportunidades a alunos com insucesso escolar
- A escolaridade obrigatória é um fator motivacional ao sucesso escolar
- A escola é apenas um recurso para começar a vida profissional
- A escola formata os alunos a cumprir deveres
- A escola não dá espaço à criatividade ou liberdade

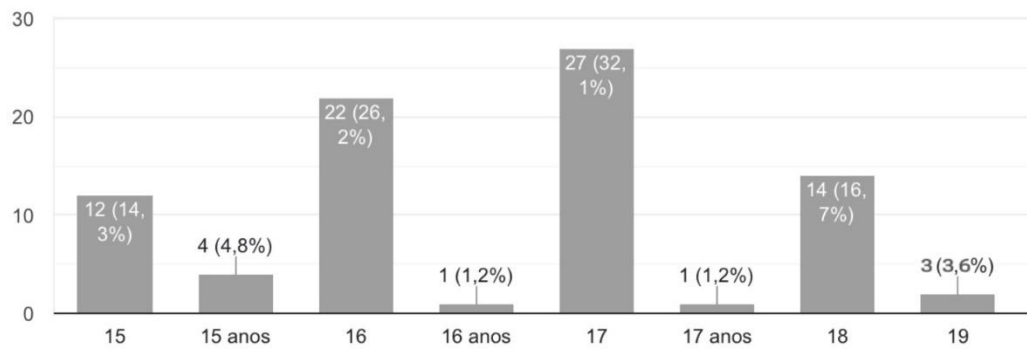
Obrigada pela colaboração!

Anexo 3. Resultados Obtidos



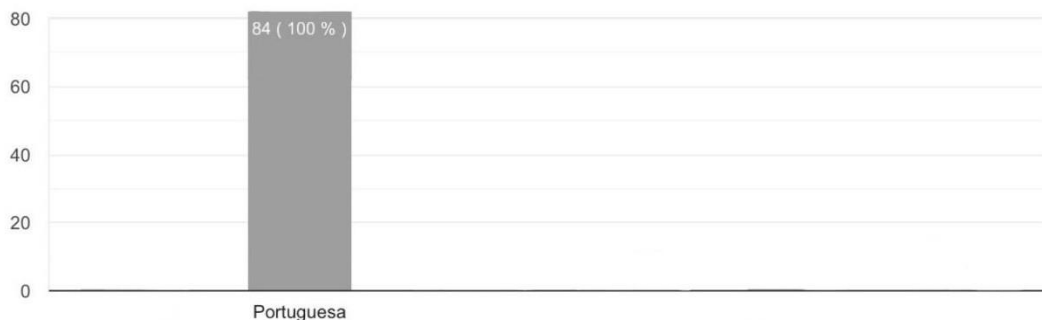
Qual é a tua idade?

84 respostas



Qual é a tua nacionalidade?

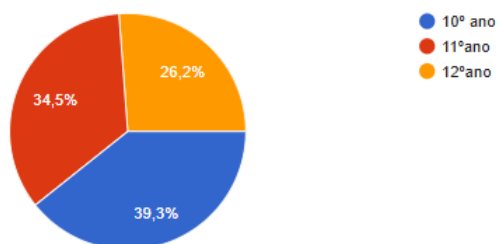
Copiar



Qual é o ano que frequentas?

Copiar gráfico

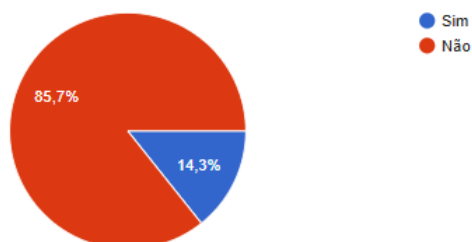
84 respostas



Já reprovaste em algum ano letivo?

Copiar gráfico

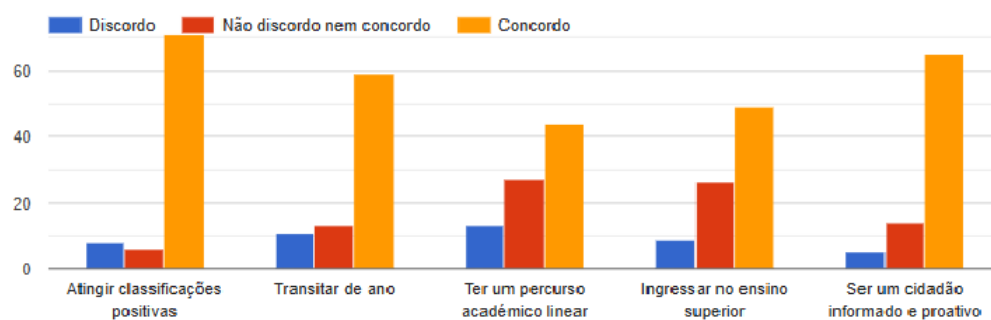
84 respostas



Parte II

O que é para ti o sucesso escolar? (Assinala com uma cruz as respostas com as quais te identificas)

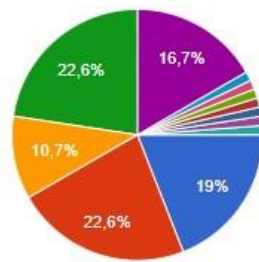
Copiar gráfico



O que é que para ti influencia o sucesso escolar? (Assinale as respostas com as quais te identificas)

 Copiar gráfico

84 respostas



- As experiências que vivemos
- Os conhecimentos
- O apoio dos professores
- A escola como espaço de cresciment...
- A motivação
- Nenhuma destas opções
- Todas as de cima
- A forma como vemos o porque de apr...
- Todas
- O apoio da escola
- Todos
- Todas influenciam o sucesso escolar

Na tua opinião a atitude do estudante perante a escola influencia o (in)sucesso escolar? Como?

| |
|--|
| . |
| Sim |
| Não |
| Não sei |
| Sim, a atitude do aluno perante a escola pode influenciar significativamente o sucesso escolar. A atitude envolve a disposição mental, a motivação, o comprometimento, a responsabilidade e a abordagem geral do aluno em relação aos estudos e ao ambiente escolar. |
| Influencia o sucesso escolar pois, caso não haja motivação e dedicação, não haverá boas notas ou até aquisição de conhecimento |
| Sim, pois um aluno que va para a escola com a mentalidade de não querer saber nada daquilo e achar que não serve para nada não se irá empenhar para ter sucesso |
| Sim, pois um aluno revoltado com o sistema de ensino não está motivado para atingir bons resultados |
| Sim porque se o bacano nao se importar com a escola é natural que tera insucesso escolar |

| |
|---|
| <p>Sim pois atitudes relacionadas com a responsabilidade e dedicação influenciam o percurso escolar</p> |
| <p>.</p> |
| <p>Influência, pois se o aluno estiver desinteresse pelo que faz, nunca aprende da mesma forma nem tão bem</p> |
| <p>Sim. A desmotivação e falta de responsabilidade contribui para o insucesso escolar.</p> |
| <p>Sim, pois se o aluno não for à escola ou não prestar atenção nas aulas nem estudar, vai influenciar bastante o sucesso escolar do aluno .</p> |
| <p>Sim</p> |
| <p>Não sei</p> |
| <p>Influencia, na maneira em que se este se aplicar e tiver uma atitude positiva em relação à escola, irá ter bons resultados</p> |
| <p>Sim, se a escola não gostar dum aluno ele não passa de ano basicamente</p> |
| <p>Sim, o aluno que leva a escola como algo prejudativo pode tornar a sua estadia em algo mau, pelo contrário se levar como algo util e de grande valor o contrário acontece.</p> |
| <p>Sim, pois se um aluno não se aplicar e não tiver objetivos de vida, o seu sucesso escolar será mais baixo.</p> |
| <p>Claro, se um aluno tiver uma perspectiva negativa face à escola, é muito provável que o seu sucesso escolar seja influenciado.</p> |
| <p>Sim, todos tem uma ideia diferente do que se deve e não deve demonstrar.</p> |
| <p>Sim, porque se o aluno vir a escola como uma obrigação e se sentir forçado a estar lá não se vai sentir à vontade para aprender.</p> |
| <p>Sim, se somos guiados por atitudes ao termos uma atitude negativa perante a escola também os resultados serão negativos</p> |
| <p>Sim, se não gostarmos da escola não queremos estudar e falhamos as metas letivas</p> |

| |
|--|
| Sim influência |
| Obviamente que sim, por mais que o meio nos influencie, a motivação parte de cada um, e se nós decidirmos que queremos atingir algo, então temos que trabalhar para tal. |
| Sim, só nos dedicamos pelo que gostamos |
| Sim se estivermos chateados com a escola os resultados não serão positivos |
| Só se houver motivação para aprender é que há bons resultados |
| Sim. Se formos dedicados temos bons resultados |
| Se houver uma atitude positiva os resultados são bons, se estivermos contrariados não aprendemos chumbamos |
| Não sei |
| Sim se atitude for mais negativa os resultados também serão até porque os profs só gostam de quem gosta da escola e se não gostarem de nós não passamos |
| Sim porque se não acharmos a escola algo necessário o desempenho é mais baixo |
| Sim, só se quisermos aprender é que conseguimos ter o conhecimento e aplica-lo |
| Sim, porque se não formos dedicados não há resultados |
| Só há bons resultados se houver motivação para estudar e só nós motivamos para o que queremos por isso se eu não quiser estudar vou ter maus resultados |
| Sim |
| Sim, tudo o que fazemos é influenciado pela maneira como vemos as coisas |
| Sim porque se não houver disposição mental não há boas notas |
| . |
| Sim, pois, se for só uma questão de obrigação não se aprende e por isso há maus resultados |
| Sim, pois, as nossas experiências condicionam o nosso desempenho |

| |
|---|
| Claro, não aprendemos se não estivermos para aí virados |
| . |
| Sim, pois um aluno com vontade de aprender já vai ter sucesso escolar |
| Ya |
| Não sei |
| Sim, pois se nós (aluno s) não estivermos motivados para tal, vai influenciar nas notas o que origina um mau escolar. |
| Sim, não sei mas sim |
| Ter más notas |
| Claro que sim |
| Influência, pois existem aluno s que não querem saber da escola |
| Sim |
| Sim. Se o aluno não tem motivação nem na escola nem em casa vai ser influenciado a não ter um bom desempenho. |
| Sim, a nossa atitude perante algo depende dos objetivos que temos com isso, se não temos objetivo de aprender não iremos ter sucesso escolar |
| Sim se não nos sentirmos integrados não conseguimos aprender |
| Sim, temos de ser foçados para aprender se não não prestamos atenção |
| Não, apesar de não gostarmos de x escola devemos conseguir aprender e passar de ano |
| Sim devido às experiências que temos, se for uma visão negativa com experiências traumáticas não vamos estar confortáveis para nos importamos com o que realmente importa que seriam as notas |
| Claro, se não gostarmos do que fazemos nunca o fazemos com o mesmo empenho nem temos os mesmos resultados do que quando é algo que gostamos |
| Sim não vamos cumprir os nossos objetivos se não tivermos focados nisso |

| |
|---|
| <p>Sim, se o aluno não estiver minimamente interessado em ir às aulas e faltar muitas vezes, isso vai ter consequências para o seu sucesso escolar</p> |
| <p>A maior parte dos alunos acha a escola uma seca e isso claro que influencia</p> |
| <p>Porque a escola é uma seca</p> |
| <p>Se a motivação do aluno não for suficiente também não vai conseguir ter sucesso escolar</p> |
| <p>O aluno tem que saber respeitar os professores e saber que estão lá para nos ajudar, e tentar não achar a escola uma seca</p> |
| <p>A motivação é o mais importante</p> |
| <p>Sim.</p> |
| <p>.</p> |
| <p>Sim, temos de estudar para não termos insucesso e também respeitar toda a gente na escola</p> |
| <p>Sim pois é necessário ver a escola como algo útil e positivo para termos bons resultados</p> |
| <p>Sim se a escola nos tratar como seres iguais, formatados não temos como gostar de lá andar ou perceber a sua utilidade além do lançamento para o futuro</p> |
| <p>Sim, pela imagem que criamos da escola</p> |
| <p>Sim, pois se virmos a escola como um sítio de oportunidades que irá ajudar no nosso futuro temos tendência a nos esforçar mais</p> |
| <p>Sim</p> |
| <p>Claro se não houver disposição mental não há boas notas</p> |
| <p>Sim porque as nossas atitudes são espelho das nossas emoções, ou seja, se a nossa ideia da escola for negativa, as nossas atitudes serão negativas e o desempenho também</p> |

O que é para ti o insucesso escolar?

| |
|---|
| <p>Para mim, o insucesso escolar é caracterizado pela falta de atingir os objetivos acadêmicos esperados em um determinado contexto educacional. Pode ser medido através de notas baixas, repetição de ano letivo, dificuldades persistentes de aprendizagem ou falta de conclusão dos estudos.</p> |
| <p>O facto de os alunos não adquirirem conhecimentos, não terem boas notas, nem terem vontade de continuar os estudos</p> |
| <p>Na minha opinião o insucesso escolar é a falta de capacidade de um aluno de atingir os seus objetivos principais, seja por motivos internos ou externos.</p> |
| <p>Não obter bons resultados</p> |
| <p>O insucesso escolar é o desinteresse pela escola e a falta de competências sociais. Se uma pessoa é um mau cidadão, na minha opinião, também não tem um bom desempenho escolar</p> |
| <p>Ter negativas</p> |
| <p>Falta de esforço, motivação e responsabilidade</p> |
| <p>O insucesso escolar é a falta de conhecimentos e vontade por parte do aluno</p> |
| <p>.</p> |
| <p>Pra mim, o insucesso escolar é quando um aluno não alcança notas positivas e quando não transita de ano</p> |
| <p>não completar a escolaridade obrigatória, e não transitar de ano</p> |
| <p>Não conseguir adquirir os conhecimentos necessários.</p> |
| <p>Os dias de hoje</p> |

| |
|--|
| Não ter motivação nem estudar. |
| Ter dificuldades em passar de ano |
| Tirar más notas, independente de se aplicar ou não. |
| Ter negativas |
| Decorar a matéria em fim de tirar boas notas |
| Sair da escola sem conhecimento base para conseguir levar uma vida com boas condições. |
| Nao passar de ano |
| Falta de interesse por parte dos alunos |
| Mais do que ter notas más, o insucesso escolar é o aluno sair da escola a saber que todos esses anos não irão influenciar em nada a sua vida futura, pois aprender foi uma mera obrigação. |
| O insucesso escolar é a falha na relação entre a escola e o aluno |
| Para mim é a falta de motivação para estudar, também com bons resultados há insucesso quando os mesmos surgem por memorização para mim não vale a pena ter bons resultados se não gostar do que estou a aprender |
| É quando não se passa de ano ou não se gosta da escola |
| É quando um aluno não adquire conhecimento, valores... |
| É o aluno não atingir as metas (podem ser notas específicas) que ele próprio delimitou para si mesmo. |
| . |
| É a falta de compromisso com a escola, não querer saber ou não gostar já é mau mesmo que as notas sejam boas |
| Ter dificuldades em aprender, não acabar a escola e é ter desinteresse pela escola |
| É quando alguém não consegue acompanhar o programa escolar |

| |
|--|
| Ter dificuldades em aprender, só ter bons resultados ao decorar |
| Não passar de ano, ter dificuldades e ser desinteressados |
| É não ter motivação ou esforço suficiente para atingir os resultados que alguém decidiu que tínhamos de ter para sermos dados como bons alunos |
| Reprovar, faltar |
| É não conseguir acompanhar a matéria |
| Não obter conhecimento, saber só para decorar para os testes |
| É não passar de ano e não querer saber da escola |
| Não ser capaz de aprender |
| É ter notas baixas, dificuldade em aprender, não ter interesse |
| Desinteresse pela escola |
| É não aprender mas sim decorar para ter boas notas ou nem isso |
| É não ter competências para aprender o suficiente para passar |
| . |
| É não ver nada bom vindo da escola |
| É quando não há aprendizagem ao longo do ano e por causa disso se chumba |
| Não terminar os anos escolares Não chumbar Não ter mas notas |
| Chumbar Faltar |
| Não sei mas penso que chumbar é um insucesso escolar |
| Chumbar |
| Faltas Chumbar |
| Ter um mau desempenho na escola |
| Os alunos faltaram, não quererem saber da escola |
| Chumbar |

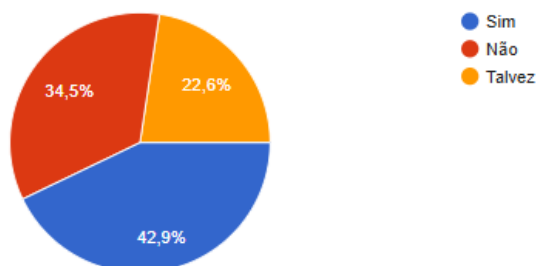
| |
|--|
| Chumbar de ano |
| A escola não quer saber dos alunos |
| Ter más notas e transitar de ano |
| A escola não acompanhar melhor os alunos |
| Não ter capacidades para tal |
| Não transitar de ano, ter más notas, falar mal com os professores |
| Tem um mau desempenho nos testes. |
| É a falta de vontade de aprender |
| É quando temos uma visão incorreta do ensino, quando a escola não nos dá ferramentas para aprender eficazmente |
| É não conseguir adquirir conhecimentos |
| Não ter conhecimentos para passar de ano |
| Ter negativas |
| Não conseguir atingir os objetivos que nos impomos como por exemplo obter média para o curso que queremos seguir, apesar de termos os conhecimentos se não temos a média continua a ser um ano de insucesso |
| É não ter bons resultados |
| Não atingir objetivos ou metas que nos ou alguém estabelece |
| Para mim o insucesso escolar é a incapacidade do aluno atingir uma boa educação, não só ter más notas, mas também não ter a capacidade de se preparar para o futuro, ou seja um aluno incapaz de enfrentar e resolver os seus problemas futuros. |
| É não passar de ano e ter más notas |
| . |
| É os profs falarem e eu não perceber nada |

| |
|--|
| <p>É quando o aluno não se sente motivado para estudar ou frequentar a escola, pensam que é uma seca mas não têm noção que faz falta para o futuro de qualquer um dos alunos</p> |
| <p>É quando um aluno não tem a capacidade de aprender mas também não saber respeitar a escola e acaba por se tornar um aluno "fraco" em todos os aspetos</p> |
| <p>É quando o aluno chumba de ano e não quer saber mais da escola</p> |
| <p>Para mim o insucesso escolar é quando o aluno não consegue aprender o que os professores ensinam e chumbam</p> |
| <p>É quando tudo falha, não apenas as notas, mas o desempenho, a vontade de aprender e a relação com a escola passa a ser algo obrigatório e não “divertido”</p> |
| <p>É sermos vistos como iguais, todos colocados no mesmo saco, é o eu não poder ter dúvidas em certas coisas porque a maior parte da turma não tem.. isso é insucesso</p> |
| <p>É não se importarem com o desempenho escolar</p> |
| <p>Não haver esforço do aluno em definir metas e concretizá-las</p> |
| <p>Não acabarem os anos correspondentes a escolaridade obrigatória e ficarem por exemplo no 9 ano até aos 18, isso só mostra o pouco interesse em aprender o que é insucesso</p> |
| <p>Não ter boas notas, não aprender os conteúdos, só decorar para passar, não haver motivação e etc...</p> |
| <p>Não conseguir motivar os alunos</p> |

Consideras que um percurso escolar não linear, ou seja, um percurso onde há reprovações, pode ser classificado de insucesso?

 Copiar gráfico

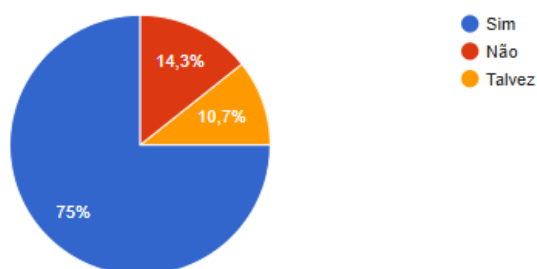
84 respostas



Consideras que as dificuldades de aprendizagem são fatores de insucesso escolar?

 Copiar gráfico

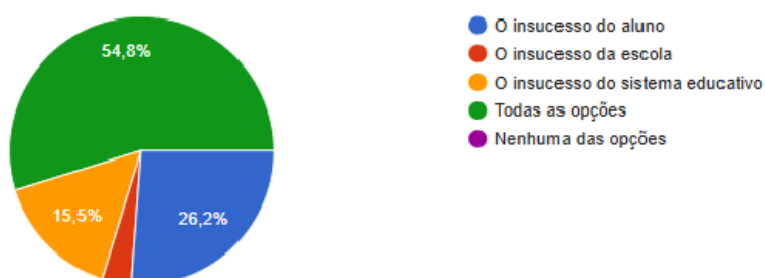
84 respostas



O que pode definir o insucesso escolar?

 Copiar gráfico

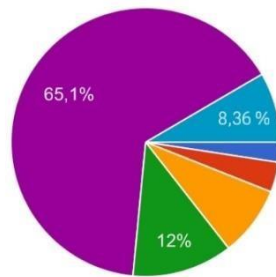
84 respostas



O que pode influenciar o insucesso escolar?

84 respostas

Copiar

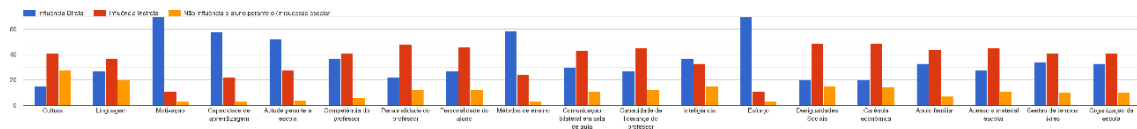


- A cultura
- A família
- A sociedade
- A comunidade em geral
- Todas as opções
- Nenhuma das opções

Parte II

Na tua opinião quais destes fatores são de influência direta ou indireta no insucesso escolar? (Assinala com uma cruz as respostas com as quais te identificas)

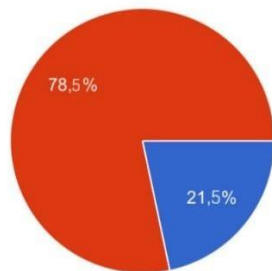
Copiar gráfico



Consideras que só os alunos que têm insucesso escolar é que têm uma atitude negativa perante a escola?

84 respostas

Copiar



- Sim
- Não

Na tua opinião quais são os fatores que levam os alunos a reprovar no final de um ano letivo?

| |
|--|
| Más notas |
| Falta de motivação |
| Falta de empenho |
| <p>Existem vários fatores que podem contribuir para a reprovação dos alunos no final de um ano letivo. Aqui estão alguns dos fatores mais comuns: 1. Dificuldades de aprendizagem: Alunos que enfrentam dificuldades específicas em determinadas disciplinas ou áreas de estudo podem encontrar obstáculos para acompanhar o currículo e alcançar as metas estabelecidas. Essas dificuldades podem estar relacionadas a problemas de compreensão, falta de apoio adequado ou métodos de ensino incompatíveis com seu estilo de aprendizagem. 2. Falta de envolvimento ou motivação: Alunos que não se sentem engajados ou motivados em relação aos estudos podem ter dificuldade em manter o interesse nas aulas, realizar as tarefas necessárias e buscar o aprendizado de forma ativa. A falta de motivação pode ser influenciada por vários fatores, como falta de propósito, desinteresse no conteúdo ou problemas pessoais. 3. Ausência frequente ou falta de acompanhamento: A falta regular às aulas ou a falta de acompanhamento adequado das atividades escolares pode levar a uma lacuna no conhecimento e na compreensão dos alunos. Isso pode resultar em dificuldades para alcançar os requisitos necessários para avançar para o próximo ano letivo. 4. Problemas pessoais ou emocionais: Questões pessoais, problemas familiares, questões de saúde mental ou emocional podem afetar negativamente o desempenho acadêmico dos alunos. Esses problemas podem dificultar a concentração, o envolvimento nas atividades escolares e o cumprimento dos prazos. 5. Falta de apoio familiar: O apoio e envolvimento dos pais ou responsáveis desempenham um papel importante no</p> |

| |
|---|
| <p>desempenho acadêmico dos alunos. Quando os alunos não recebem o apoio adequado em casa, seja em termos de ajuda com as tarefas, supervisão ou encorajamento, isso pode afetar seu desempenho escolar. É importante destacar que esses fatores podem variar de acordo com cada aluno e contexto educacional. É fundamental identificar e abordar as necessidades individuais dos alunos, fornecer suporte adequado e adotar estratégias de ensino diferenciadas para ajudá-los a superar os desafios e ter sucesso acadêmico.</p> |
| <p>A falta de motivação, dedicação, o ambiente familiar e as condições do aluno e da própria escola.</p> |
| <p>Um aluno pode reprovar no final do ano ou pela incapacidade de obter as notas mínimas para passar ou por considerar que as notas que tem não são suficientes para o que quer no futuro.</p> |
| <p>Maus resultados, falta de esforço</p> |
| <p>A falta de motivação, problemas pessoais que se refletem nas notas e falta de esforço</p> |
| <p>Falta de esforço empenho e problemas que o aluno possa estar a passar</p> |
| <p>Falta de conhecimentos, motivação, falta de apoio, perturbações pessoais</p> |
| <p>.</p> |
| <p>Falta de motivação e notas negativas</p> |
| <p>falta de motivação o que causa falta de estudo, desinteresse pelo futuro, a forma de ensino de alguns professores</p> |
| <p>A falta de responsabilidade e a inexistência de esforço, dedicação e comprometimento por parte do aluno .</p> |
| <p>Más notas</p> |
| <p>As médias não serem as que esperam, a desmotivação ao longo do ano letivo</p> |
| <p>O método de ensino</p> |

| |
|--|
| Não se aplicarem ou quererem melhorar resultados. |
| Mau ambiente e falha no sistema educativo acerca da matéria que será lecionada |
| . |
| Desempenho académico insatisfatório a falta de compreensão dos conteúdos, dificuldade em assimilar as matérias ou baixo desempenho em provas e trabalhos. Falta de organização e gestão do Tempo a incapacidade de gerenciar adequadamente o tempo de estudo e de cumprir prazos. Falta de motivação e interesse quando os alunos não estão motivados ou não têm interesse nas matérias estudadas, é mais provável que não dediquem tempo e esforço suficientes para obter um bom desempenho. Problemas pessoais ou emocionais |
| O desinteresse, que dá origem a más notas e as faltas de presença/disciplinares. |
| Falta de motivação e empenho, fraca capacidade de aprendizagem, fatores externos como problemas familiares e económicos, entre outros. |
| Essencialmente a falta de motivação mas também a visão que têm do seu futuro, quando não tem intenção de continuar a estudar acabam por descuidar da escola |
| Pode ser por falta de acompanhamento do ano mas também por melhoria |
| O não querem saber da escola |
| Notas negativas, desinteresse... |
| A falta de motivação, a isenção de um objetivo predefinido, o facto de o próprio background familiar não valorizar as notas, etc. ... |
| A falta de motivação |
| Por vezes o ambiente escolar e familiar, problemas pessoais e a própria matéria |
| O fato de ser tudo teórico e desatualizado |
| A matéria dada e a forma como é dada |
| Algum tipo de problema pessoal que os faz descuidar a escola |

| |
|---|
| Problemas na e com a escola ou professores, se o ambiente for mau ninguém tem motivação para fazer algo a que é simplesmente obrigado |
| Para mim é o não verem a necessidade de estar a aprender certos conteúdos que não vão por em prática mais tarde |
| A relação com a escola e interações nela, as influências contam muito para o nosso sucesso ou insucesso |
| Falta de motivação para os conteúdos |
| Para mim é quando os aluno s não querem saber da escola porque acham desnecessário o que aprendemos aqui |
| Não acharem necessário aprender o que é dado, preferem ir trabalhar mas mantém-se aqui devido a serem obrigados |
| Notas insuficientes |
| Falta de acompanhamento |
| Muita coisa |
| Os conteúdos serem teóricos e antiquados |
| A falta de interesse pelos conteúdos dados |
| Falta de aprendizagem ao longo do ano |
| Faltas Zero vontade de ir para escola |
| Muita coisa |
| Falta de vontade Não ir a escola |
| Falta |
| Faltas |
| Falta de entresse |
| . |

| |
|--|
| Uma má motivação dos que o rodeiam e festas |
| Muita coisa |
| As notas |
| Têm mas notas e portam-se muito mal |
| Como disse abocado, a escola não querer saber dos aluno s |
| Estarem sempre a responder aos professores e a portarem-se mal |
| A falta de apoio por parte da escola |
| Não terem o apoio necessário |
| Problemas familiares, falta de apoio e interesse dos professores. |
| Falta de acompanhamento por parte dos professores, por vezes ignoram as dúvidas dos aluno s com notas mais baixas |
| Muita coisa |
| Não adquirir conhecimentos que são necessários para as avaliações finais |
| Problemas que os afastam dos objetivos escolares |
| . |
| Acho que é uma questão de empenho e não se deixarem influenciar por pessoas que levam para outros caminhos ou dizem que não serve de nada estudar |
| Descorar dos objetivos escolares por outras atividades |
| Falta de atenção nas aulas, desinteresse pela escola, falta de motivação |
| Faltarem á escola |
| Há profs que não sabem ensinar |
| Basicamente são os aluno s desinteressados em tudo, que dizem que a escola é uma seca, os professores não prestam...mas também há casos em que os fatores externos |

influenciam. Há alunos que são obrigados a trabalhar até tarde e nem sequer têm tempo para estudar

Desinteresse, má educação em casa

Não gostam dos professores e por isso faltam às aulas para ir para o café ou jogar futebol

Não querem ouvir os professores, acham que as aulas não servem para nada

O desinteresse escolar essencialmente

Falta de apoio

Não serem capazes de criar próprios objetivos e deixarem-se levar por maus caminhos

Problemas pessoais que não os deixam ter disposição para aprender

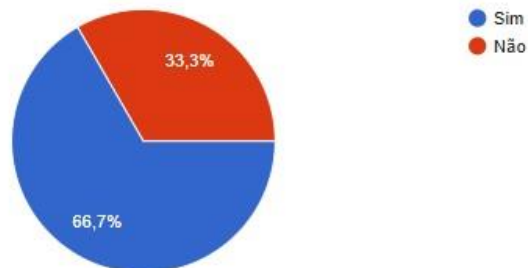
Terem uma visão má sobre o papel da escola

Podem ser vários os fatores entre a capacidade, a vontade de aprender entre outros

Sentes que a escola tem um papel de inclusão?

 Copiar gráfico

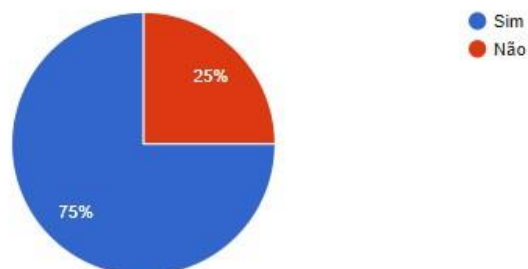
84 respostas



Vês a escola como uma instituição de classificação e seleção?

 Copiar gráfico

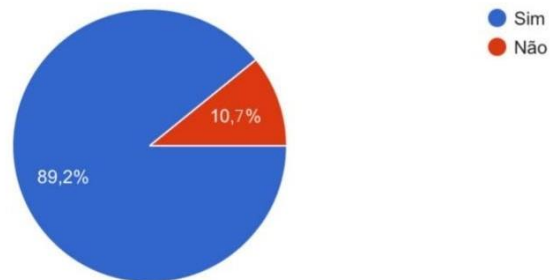
84 respostas



Consideras que a experiência escolar depende de vivências e de experiências do aluno?

 Copiar

84 respostas



Assinala com uma cruz as respostas com as quais te identificas

 Copiar

84 respostas

